



**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO ALENTEJO**

Plano de Actividades

2008

Índice

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 | ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DA CCDR ALENTEJO | 4 |
| 3 | QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO | 7 |
| 4 | ESTRUTURA ORGÂNICA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO | 10 |
| 5 | DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO E RESPECTIVOS PLANOS DE ACÇÃO | 11 |
| 5.1 | Domínio Investimento Regional..... | 14 |
| 5.2 | Domínio da Prospectiva Regional | 33 |
| 5.3 | Domínio da Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional | 41 |
| 5.4 | Domínio da Qualidade Ambiental | 47 |
| 5.5 | Domínio da Gestão Territorial..... | 60 |
| 5.6 | Domínio da Organização e Administração Interna | 64 |
| 5.7 | Domínio da Gestão Estratégica Organizacional..... | 77 |
| 6 | RECURSOS HUMANOS | 82 |
| 7 | RECURSOS FINANCEIROS | 88 |
| 8 | SIGLAS | 89 |

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2008 da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo envolve o conjunto das actividades a desenvolver pela organização de acordo com a legislação em vigor (nova orgânica consignada no Decreto-Lei n.º 134/2007, de 27 de Abril e instituída pela Portaria n.º 528/2007 de 30 de Abril.), sendo o principal documento orientativo e de referência para a sua actuação e interacção com a envolvente externa e interna.

O mesmo, tem por base um trabalho de reflexão que o antecedeu e sobre o qual assentam as acções agora propostas, tendo sempre presente a missão, as atribuições e competências e os objectivos estratégicos e operacionais da organização Procura, por isso, sistematizar a totalidade das actividades a desenvolver durante o ano de 2008, pelas diferentes unidades orgânicas,.

No âmbito do referido Plano de Actividades pretende-se ver a organização como um todo, numa lógica de integração das suas actividades em Domínios Estratégicos de Intervenção consubstanciados em *Planos de Acção*, com *Objectivos*, *Indicadores e Metas* a perspectivar a sua avaliação.

As acções a levar a cabo pelas várias unidades orgânicas, enquadram-se no contexto das competências atribuídas a cada uma delas, de acordo com os objectivos específicos, previamente definidos, em congruência e concorrendo para a observância e realização dos objectivos globais identificados no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização definido para a organização.

As iniciativas e acções de cada Unidade Orgânica agrupam-se em planos, de forma, a concorrerem para a realização dos objectivos estratégicos. Espera-se conseguir através desta metodologia, obter uma boa demonstração de linearidade efectiva e real entre o topo e a base da organização, bem como a interacção entre as diversas Unidades Orgânicas, destacando-se quais os motivos que sustentam a agregação das várias actividades em cada um dos planos definidos.

2 ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DA CCDR ALENTEJO

As orientações estratégicas da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Alentejo decorrem das orientações da tutela consubstanciadas na missão da organização, nos objectivos estratégicos plurianuais definidos, bem como nos seus objectivos operacionais, os quais acolhem os Domínios Estratégicos de Intervenção e os respectivos Planos de Acção agora definidos para o Plano de Actividades de 2008.

Missão

“Executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, procurando antecipar soluções e contribuir para a superação dos constrangimentos ao desenvolvimento económico e social da região, num quadro de sustentabilidade e de optimização dos recursos disponíveis. A CCDRALentejo deve ainda assegurar a gestão dos fundos estruturais do Programa Operacional regional no contexto da política de coesão da U.E. e a dinamização da cooperação inter-regional e transfronteiriça”

Objectivos Estratégicos Plurianuais

OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional

OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional

OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais

OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região

OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação

OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil

Objectivos Operacionais

Vector de Eficácia

OB 1 Concluir a proposta do Plano Regional de Ordenamento do Território para consulta pública

OB 2 Reduzir os Passivos Ambientais da Região

OB 3 Assegurar o lançamento de projectos estratégicos para a região

OB 4 Operacionalizar um Observatório de Desenvolvimento Regional

OB 5 Incrementar a cooperação transfronteiriça, transnacional e interregional da CCDRA

OB 6 Aumentar a proporção das Receitas Próprias no total das receitas de funcionamento

Vector de Eficiência

OB 7 Melhorar o nível de execução do PIDACC

OB 8 Implementar novas medidas que contribuam para a simplificação administrativa

Vector da Qualidade

OB 9 Melhorar o nível de satisfação dos stakeholders

OB 10 Reduzir os tempos de resposta na emissão de pareceres, licenças e autorizações

OB 11 Executar o Plano de Formação de Recursos Humanos

3 QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

Segundo o novo normativo de orientação para a avaliação de desempenho de um serviço, este deve ter por base um Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR). Trata-se de um instrumento de planeamento estratégico com metodologias e ferramentas que permitam a monitorização da aplicação das linhas estratégicas de desenvolvimento preconizadas para a organização, numa óptica de alinhamento de cima para baixo e cuja tradução em termos operacionais se deve obter através de objectivos previamente definidos, com indicadores que permitam a mensuração do seu cumprimento e metas que permitam obter quantificações.

O QUAR da CCDR Alentejo evidencia:

- A missão do serviço;
- Os objectivos estratégicos plurianuais determinados superiormente;
- Os objectivos anuais hierarquizados;
- Os indicadores de desempenho e respectivas formas de poderem ser verificados;
- Os meios disponíveis para proceder á verificação;
- O grau ou índice de realização dos resultados alcançados no cumprimento dos objectivos;
- Identificação dos desvios e suas causas;
- A avaliação final do desempenho do serviço;

O Quadro de Avaliação e Responsabilização(QUAR), definido para a CCDR Alentejo foi aprovado pelo Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e constituirá o instrumento de avaliação de desempenho da organização para o ano de 2008.

| QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2008 | | | | | | | | Ultima actualização: (2008/04/03) | |
|--|-------------------|--|-------------------------------|---------------|---------|-------------|--|---|--|
| Ministério: Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional | | | | | | | | Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo | |
| Missão: "A CCDR Alentejo tem como missão executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, procurando antecipar soluções e contribuir para a superação dos constrangimentos ao desenvolvimento económico e social da região, num quadro de sustentabilidade e de optimização dos recursos disponíveis. A CCDRALentejo deve ainda assegurar a gestão dos fundos estruturais do Programa Operacional regional no contexto da política de coesão da U.E. e a dinamização da cooperação inter-regional e transfronteiriça" | | | | | | | | Objectivos estratégicos (OE): | |
| OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional | | | | | | | | OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional | |
| OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais | | | | | | | | OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região | |
| OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação | | | | | | | | OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil | |
| Objectivos operacionais | Meta Ano n-1 | Meta Ano n | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | Resultado | Classificação | | | | | |
| | | | | Superou | Atingiu | Não atingiu | | | |
| EFICÁCIA | | | | | | | | | |
| OB 1 | Ponderação de 15% | | | | | | | | |
| Concluir a proposta do Plano Regional de Ordenamento do Território para consulta pública (Relevante) | Ind 1 | Data de Conclusão | Entre 15-07-2008 e 01-11-2008 | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 2 | Ponderação de 15% | | | | | | | | |
| Reduzir os Passivos Ambientais da Região (Relevante) | Ind 2 | Nº de acções de remoção de depósitos ilegais de sucata | 20 | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 3 | Ponderação de 15% | | | | | | | | |
| Assegurar o lançamento de projectos estratégicos para a região (Relevante) | Ind 3 | Nº de Projectos estratégicos iniciados | 5 | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 4 | Ponderação de 10% | | | | | | | | |
| Operacionalizar um Observatório de Desenvolvimento Regional | Ind 4 | Data de criação de 1 Base de Dados de indicadores de Desenvolvimento | Entre 15-06-2008 e 30-06-2008 | | | | | | |
| | Peso | 40% | | | | | | | |
| | Ind 5 | Nº de Newsletter Produzidas | 3 | | | | | | |
| | Peso | 20% | | | | | | | |
| | Ind 6 | Nº de relatórios de análise de impacto das políticas públicas no desenvolvimento regional | 1 | | | | | | |
| | Peso | 40% | | | | | | | |
| OB 5 | Ponderação de 5% | | | | | | | | |
| Incrementar a cooperação transfronteiriça, transnacional e interregional da CCDRA | Ind 7 | Incremento da cooperação (Nº de iniciativas de cooperação implementados no ano n / Nº de processos de cooperação implementados no ano n-1)*100 | > 10 < 15 % | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 6 | Ponderação de 5% | | | | | | | | |
| Aumentar a proporção das Receitas Próprias no total das receitas de funcionamento | Ind 8 | (Proporção das receitas próprias ano n / Proporção das receitas próprias ano n-1) * 100 | 1% | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| EFICIÊNCIA | | | | | | | | | |
| OB 7 | Ponderação de 5% | | | | | | | | |
| Melhorar o nível de execução do PIDACC | Ind 9 | Taxa de execução do PIDACC (Despesa Realizada / Orçamento PIDACC Ajustado a 31-12-2008)*100 | > 65 < 75 % | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 8 | Ponderação de 5% | | | | | | | | |
| Implementar novas medidas que contribuam para a simplificação administrativa | Ind 10 | Nº de novas medidas implementadas | 3 | | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |

| QUALIDADE | | | | | | | | | |
|--|--------|--|--|--------------------------|--|--|--|--|--|
| OB 9 | | Ponderação de 15% | | | | | | | |
| Melhorar o nível de satisfação dos stakeholders (Relevante) | Ind 11 | Índice de satisfação dos stakeholders internos (a medir por inquérito anual à satisfação numa escala de 1 a 5) | | >50 < 60 % no nível 4 | | | | | |
| | Peso | 60% | | | | | | | |
| | Ind 12 | Índice de satisfação dos stakeholders externos (a medir por inquérito anual à satisfação numa escala de 1 a 5) | | >50 < 60 % no nível 4 | | | | | |
| | Peso | 40% | | | | | | | |
| OB 10 | | Ponderação de 5% | | | | | | | |
| Reduzir os tempos de resposta na emissão de pareceres, licenças e autorizações | Ind 13 | Taxa de Redução dos tempos Médios de Resposta = 1-[Tempo médio de resposta em dias ano n/ Tempo médio de Resposta em dias ano n-1]*100 | | > 10 < 12 % | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |
| OB 11 | | Ponderação de 5% | | | | | | | |
| Executar o Plano de Formação de Recursos Humanos | Ind 14 | Taxa de execução do Plano de Formação (Nº de horas de formação realizadas / Nº de horas de formação planeadas)*100 | | 100% | | | | | |
| | Peso | 100% | | | | | | | |

Justificação para os desvios ...

Explicitação da fórmula utilizada

O cálculo da classificação obtida em cada indicador é obtido de forma distinta entre os indicadores de incremento positivo e os indicadores de incremento negativo. No caso dos indicadores de incremento positivo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Resultado - Meta N)/Meta]. No caso dos indicadores de incremento negativo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N - Resultado)/Meta].

O resultado obtido em cada parâmetro é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores que concorrem para esse parâmetro, utilizando como ponderadores o peso de cada um dos indicadores conjugado com o peso do objectivo que incorporam.

Meios disponíveis

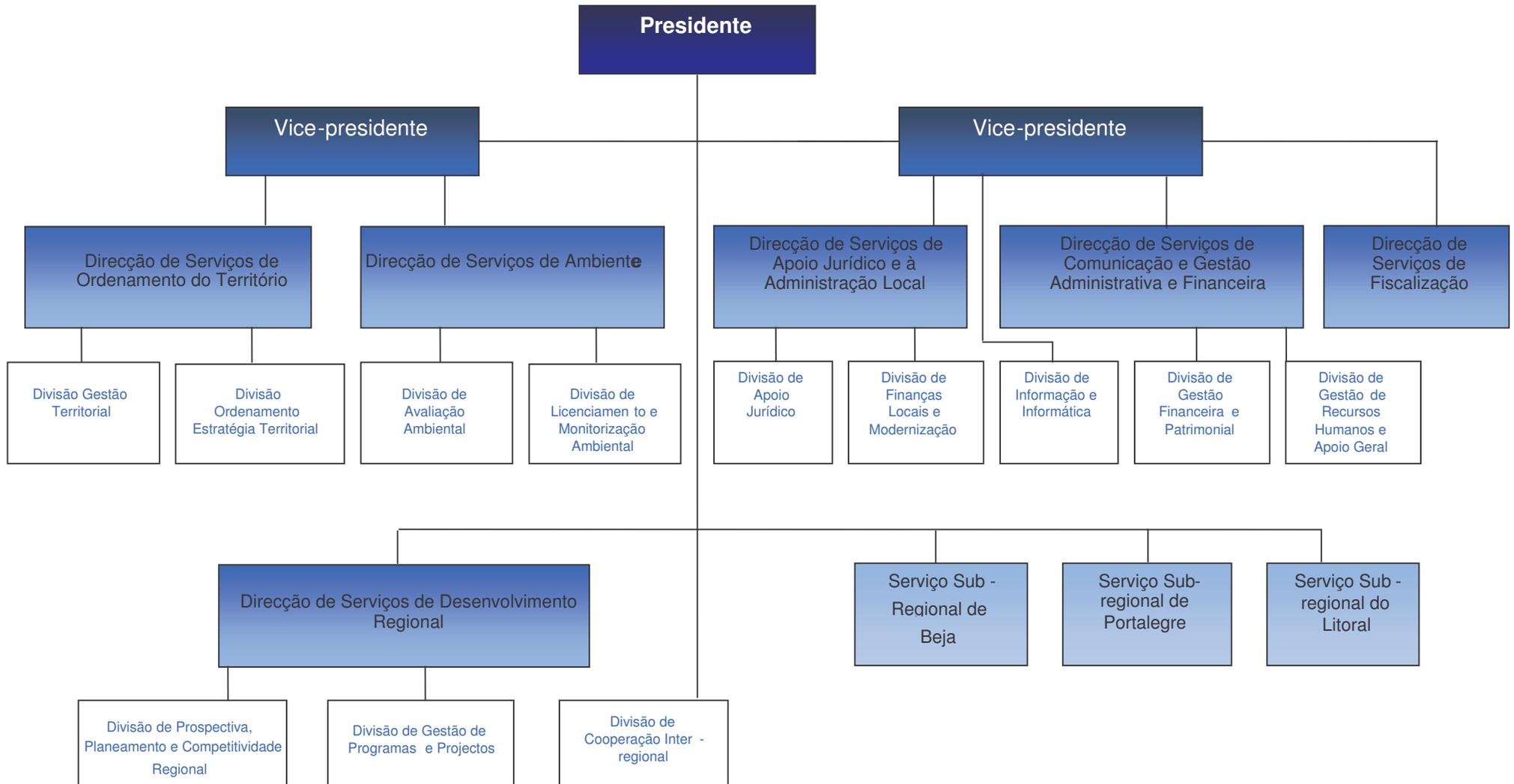
| Recursos Humanos | Pontuação | Planeados | Executados | Desvio |
|--|-----------|-------------|------------|--------------|
| Dirigentes - Direcção superior | 20 | 60 | 0 | -60 |
| Dirigentes - Direcção Intermediária e Chefes de equipa | 16 | 528 | 0 | -528 |
| Técnico Superior | 12 | 1296 | 0 | -1296 |
| Coordenador Técnico | 9 | 63 | 0 | -63 |
| Assistente Técnico | 8 | 1224 | 0 | -1224 |
| Encarregado geral operacional | 7 | 0 | 0 | 0 |
| Encarregado operacional | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Assistente Operacional | 5 | 150 | 0 | -150 |
| TOTAL | | 3321 | 0 | -3321 |

| Orçamento (M€) | Estimado | Realizado | Desvio |
|----------------|----------|-----------|--------|
| Funcionamento | 7,76 | 0,00 | -7,76 |
| PIDDAC | 4,53 | 0,00 | -4,53 |

Listagem das Fontes de verificação

| | |
|--------------|--|
| Objectivo 1 | Informação prestada directamente pelo serviço executor (relatório) |
| Objectivo 2 | Base de dados de controlo dos passivos ambientais no Alentejo |
| Objectivo 3 | Sistema de informação do QREN |
| Objectivo 4 | Sistema de informação do QREN |
| Objectivo 5 | Sistema de informação de Cooperação Inter-Regional |
| Objectivo 6 | Sistema de Informação Contabilística |
| Objectivo 7 | Sistema de Informação Contabilística |
| Objectivo 8 | Informação prestada directamente pelos serviços executores (relatório) |
| Objectivo 9 | Realização de inquérito |
| Objectivo 10 | Sistema de Gestão documental |
| Objectivo 11 | Informação prestada directamente pelo serviço executor (relatório) |

4 ESTRUTURA ORGÂNICA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO



5 DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO E RESPECTIVOS PLANOS DE ACÇÃO

- 1. *Investimento Regional*** que envolve Planos de Acções de: Gestão, Promoção, Acompanhamento, Monitorização e Avaliação
 - 1.1. *Acompanhamento e monitorização do “porAlentejo”***
 - 1.2. *Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do “porAlentejo”***
 - 1.3. *Promoção e divulgação do “por Alentejo”***
 - 1.4. *Encerramento do “porAlentejo”***
 - 1.5. *Participação na gestão do INAlentejo 2007-2013***
 - 1.6. *Encerramento do Programa Regional de Acções Inovadoras do Alentejo***
 - 1.7. *Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas***
 - 1.8. *Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional***
 - 1.9. *Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares***
 - 1.10. *Desenvolvimento do INTERREG III***
 - 1.11. *Iniciativas de cooperação transfronteiriças***
 - 1.12. *Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013***
- 2. *Prospectiva Regional*** que envolve Planos de Acções de: Estudo, Antecipação, Programação, Informação e Promoção
 - 2.1. *Plano de Acção que visa a caracterização e avaliação da situação da região***
 - 2.2. *Operacionalização do Observatório do Desenvolvimento Regional***
 - 2.3. *Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo***

- 2.4. Acompanhamento Sócio - Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional**
- 2.5. OPEN DAYS 2008 – Semana Europeia das Regiões e das Cidades
Organização da Participação do Alentejo**
- 3. Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional** que envolve Planos de Acções de :
Apoio, Articulação, Parceria, Cooperação e Promoção
 - 3.1. Participação da Região nas Organizações europeias**
 - 3.2. Cooperação transfronteiriça**
 - 3.3. Cooperação institucional com as autarquias locais**
- 4. Qualidade Ambiental** que envolve Planos de Acções de :
Gestão, Coordenação, Acompanhamento, Fiscalização, Avaliação e Sensibilização
 - 4.1. Avaliação ambiental**
 - 4.2. Gestão de resíduos**
 - 4.3. Licenciamento de Actividades Económicas (Actividades industriais/
massas minerais)**
 - 4.4. Qualidade do Ar e Ruído**
 - 4.5. Licenças Ambientais**
 - 4.6. Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental**
 - 4.7. Rede de monitorização da qualidade do ar do Alentejo**
 - 4.8. Redução dos passivos ambientais na região**
- 5. Gestão Territorial** que envolve Planos de Acções de:
Gestão, Coordenação, Acompanhamento, Fiscalização, Avaliação e Sensibilização
 - 5.1. Elaboração do Plano Regional do Ordenamento do Território**
 - 5.2. Tarefas decorrentes das competências inerentes ao Ordenamento do Território**

6. Organização e Administração Interna que envolve Planos de Acções de: Gestão interna, Informação, Comunicação, Informatização e Valorização, Modernização

6.1. Comunicação da organização com o exterior

6.2. Elaboração de um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos

6.3. Gestão do fundo documental

6.4. Apoio geral

6.5. Manutenção dos sistemas Informáticos da CCDR Alentejo

6.6. Desenvolvimento e manutenção de aplicações informáticas

6.7. Âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes

6.8. Âmbito contabilístico em actividades correntes

6.9. Âmbito de tesouraria em actividades correntes

6.10. Gestão dos recursos humanos

7. Gestão Estratégica Organizacional que envolve Planos de Acções de: Acompanhamento, Monitorização e Avaliação

7.1. Avaliação do cumprimento do Plano de Actividades de 2007

7.2. Planeamento estratégico organizacional para 2008

7.3. Acompanhamento e monitorização dos instrumentos de gestão estratégica para 2008

5.1 Domínio Investimento Regional

Os planos de acção enquadrados neste domínio pretendem assegurar e dinamizar todos os Programas de Investimento geridos pela CCDRA e previstos para a sua área geográfica de influência, ou outros mecanismos de financiamento em que a CCDRA de alguma forma se encontre envolvida. As acções previstas em cada Plano visam assegurar uma eficaz, adequada e transparente utilização dos apoios financeiros nacionais e Fundos Comunitários. Para além da aplicação dos instrumentos de financiamento nacionais, neste domínio adquirem importância relevante todas as acções respeitantes à gestão do Programa Operacional da Região do Alentejo 2000-2006, o Programa Operacional da Região do Alentejo 2007-2013, os Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional e o Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III.

No que diz respeito aos instrumentos de financiamento nacionais as acções envolvidas prendem-se essencialmente com a gestão de contratos-programa, e gestão de protocolos.

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.1- Acompanhamento e monitorização do “porAlentejo”****Enquadramento:**

Apoio técnico à gestão global do programa, de acordo com os normativos comunitários e nacionais, nomeadamente nos termos dos regulamentos específicos dos fundos estruturais e do respectivo Regulamento Financeiro, em articulação com os serviços da Comissão Europeia, as Autoridades Nacionais, as Estruturas de Apoio Técnico dos Eixos que integram o Programa e a Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira da CCDRALentejo.

Prosseguimento das competências da CCDRA (âmbito distrital), na dinamização e acompanhamento da gestão do QCAIII, englobando: Acompanhamento físico e financeiro das candidaturas aprovadas e Registo informático em SIFEC, do desenvolvimento dos projectos dos eixos prioritários.

| Objectivos |
|--|
| Assegurar a monitorização física e financeira do “porAlentejo |
| Apoiar as reuniões da Comissão de Acompanhamento e Grupos Técnicos |
| Garantir a atempada transferência de recursos financeiros para o “porAlentejo” |
| Proceder à análise formal e técnica das candidaturas apresentadas aos vários Eixos |
| Proceder à análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas de transferência |
| Trabalhar ao nível da conclusão dos projectos e outros procedimentos que se verifiquem necessários ao bom andamento e encerramento do porAlentejo |
| Garantir a boa execução dos contratos-programa, acordos de colaboração e protocolos de financiamento |
| Proceder a análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas e transferência |
| Acompanhar e aplicar os procedimentos que se verifiquem necessários á conclusão dos projectos para cumprimento do prazo de encerramento do QCA III |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------------------------|---------|--------|
| Plano de Acção de acompanhamento e monitorização do “porAlentejo” | P | DSDR, DSAJAL, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação de relatórios para as Comissões de Acompanhamento do Programa ” | S | DSDR | Jan-08 | Jun-08 |
| Preparação de relatórios de progresso ou outras informações que a gestão do Programa definir ou solicitar ” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação mensal de um conjunto de informação financeira a apresentar à gestão e às autoridades nacionais ” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração dos pedidos de pagamento globais do Programa (FEDER;FSE IFOP E FEOGA) ” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração do relatório anual ” | S | DSDR | Fev -08 | Mai-08 |
| Elaboração de previsões de execução do Programa ” | S | DSDR | Mar-08 | Jun-08 |
| Enviar informação ao IGFSE e proceder ao seu registo em SIIFSE da informação relativa ao FSE ” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar Conta de Gerência ” | S | DSDR | Fev-08 | Mai-08 |
| Monitorizar o encerramento dos projectos com conclusão posterior a 30-06-2008 ” | S | DSDR | Jun-08 | Dez-08 |
| Manter a monitorização permanente física, financeira e temporal dos vários Eixos/ Distrito de Portalegre | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Manter a monitorização permanente física, financeira e temporal dos vários Eixos/ Distrito de Beja | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |
| Controle dos prazos de execução dos projectos aprovados, e elaboração de relatórios finais | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |

1- Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.2-Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do “porAlentejo”****Enquadramento:**

Apreciação de projectos técnicos de candidaturas de equipamentos e infra-estruturas no âmbito dos Eixos Prioritários 1, 2 (AIZM), 3 e 4 do programa Operacional Regional do Alentejo. Acompanhamento físico e financeiro de projectos materiais aprovados, bem como assegurar durante o corrente ano o encerramento dos projectos.

Executar o que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 171/2000, de 9 de Dezembro, que aprova o Programa FORAL, estabelece relativamente à CCDRA/DSAJAL (NFSE) em matéria de porAlentejo/FSE, especialmente na Medida 1.6. Realizar acções visando a boa execução e o cumprimento dos objectivos e finalidades preconizados pelo porAlentejo/FSE – tendo por base o conjunto de normativos existentes, de âmbito Comunitário e de âmbito Nacional (incluindo os Despachos Internos) – no que concerne aos Eixos 1 e 2.

Colaborar na promoção, execução e/ou elaboração de programas de financiamento, protocolos, planos, projectos e estudos com incidências ambientais e participar em comissões e grupos de trabalho

| Objectivos |
|--|
| Acompanhar os Projectos existentes no <i>porAlentejo</i> /FSE – Eixos 1 e 2 |
| Contribuir para a redução do tempo de resposta dos processos |
| Emitir certidões ambientais no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio |
| Responder a solicitações de parecer por parte dos Secretariados dos Programas de Financiamento |
| Assegurar que os projectos e respectivas alterações estejam em conformidade com os normativos do programa |
| Assegurar a elegibilidade das despesas apresentadas e proceder ao seu atempado pagamento |
| Assegurar os procedimentos de encerramento de projectos em SIFEC |
| Proceder à análise formal e técnica das candidaturas apresentadas aos vários Eixos |
| Proceder à análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas de transferência |
| Trabalhar ao nível da conclusão dos projectos e outros procedimentos que se verifiquem necessários ao bom andamento e encerramento do <i>porAlentejo</i> |
| Proceder a análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas e transferência |
| Acompanhar e aplicar os procedimentos que se verifiquem necessários á conclusão dos projectos para cumprimento do prazo de encerramento do QCA III |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do “porAlentejo” | P | DSDR, DSAJAL, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Apreciação de alterações á componente técnica do projecto ” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento físico e análise financeira dos pedidos de pagamento apresentados, em conformidade com a respectiva decisão de aprovação e os normativos existentes, e formulação das respectivas propostas de pagamentos | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Registo em base de dados do Departamento e SIFEC, dos dados relevantes do acompanhamento físico e financeiro de cada projecto | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Procedimento de encerramento de projectos | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Tratamento (recepção e envio) de comunicações com o Promotores dos Pedidos de Financiamento de FSE | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Tratamento de toda a matéria relativa à Gestão do porAlentejo – incluindo a participação em Grupos de Trabalho para uniformização de critérios e procedimentos e discussão da temática FSE | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento da execução física e financeira dos projectos existentes e preparação de informação sobre a aprovação/execução mensal, física e financeira (Eixos 1 e 2) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Visitas às Entidades promotoras (E1 e 2) no âmbito do acompanhamento e elaboração do respectivo Relatório | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Reuniões e contactos com Promotores, no âmbito do porAlentejo/FSE (E1 e 2) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Articulação com os vários níveis de Controlo, no âmbito do porAlentejo/FSE | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração com o Núcleo de Coordenação e Acompanhamento Estratégico do Programa FORAL e com a sua Equipa Técnica, no seio da SEAAL | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Desenvolvimento das Tipologias “Estágios Profissionais” e “Recursos Didácticos”, no âmbito da Medida 1.6, no que concerne à gestão e acompanhamento de Projectos – envolvendo as várias Entidades (DGAL; CEFA; etc.) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento de dados relativos à execução do porAlentejo no que se refere ao FSE | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise formal e técnica das candidaturas apresentadas nos vários Eixos/ Distrito de Portalegre | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas de transferência nos vários Eixos/ Distrito de Portalegre | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise de alterações / reprogramações de projectos aprovados e analisar relatórios de execução finais nos vários Eixos/ Distrito de Portalegre | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise de pedidos de pagamento e efectuar as respectivas propostas de transferência nos vários Eixos/ Distrito de Beja | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de pareceres e respostas a solicitações externas e internas | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento técnico e financeiro de protocolos/projectos | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.3- Promoção e divulgação do “por Alentejo”****Enquadramento:**

Realização de um Boletim Informativo de periodicidade trimestral, visando dar a conhecer aos parceiros institucionais e ao público em geral os aspectos mais significativas da gestão do “por Alentejo”, seja pela divulgação dos projectos mais relevantes, seja pelos resultados obtidos, seja pelo carácter inovador dos projectos financiados ou das boas práticas implementadas. Por outro lado, importa continuar a produzir e disponibilizar informação actualizada sobre o ponto de situação da execução global do Programa, com o intuito de manter a opinião pública informada sobre a sua execução e sobre a contribuição da Comissão Europeia, para o desenvolvimento económico e social do Alentejo.

Objectivos

Contribuir para a divulgação do “porAlentejo” e para a sua promoção e notoriedade

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|-------------|--|---------------|---------------|
| <i>Plano de Acção de promoção e divulgação do “por Alentejo”</i> | P | DSDR, DII, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha, organização e sistematização do conteúdo dos Boletins Informativos | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha, organização e sistematização da informação a integrar no SITE | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparar informação para utilizar num vídeo e em publicação sobre o “por Alentejo” | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.4- Encerramento do “porAlentejo”****Enquadramento:**

O encerramento do “porAlentejo” implica, nos termos dos regulamentos em vigor, que sejam apresentados junto da Comissão Europeia os designados documentos de encerramento (Relatório Final de Execução, Declaração certificada das despesas finais e declaração de encerramento). Visa-se com esta actividade definir as metodologias e desenvolver os procedimentos que permitam ter, em tempo, preparado os documentos referidos.

| Objectivos |
|--|
| Contribuir para o encerramento do QCA III/ <i>porAlentejo</i> |
| Preparar a metodologia para execução do Relatório Final |
| Operacionalizar em SIFEC a funcionalidade “ Encerrar projecto” |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de encerramento do “porAlentejo”</i> | P | DSDR, DSAJAL, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Articulação com as Estruturas de Apoio Técnico | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento de informação | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de metodologia | S | DSDR | Jan-08 | Mai-08 |
| Realização de acções de Formação/ Informação | S | DSDR | Jan-08 | Mai-08 |
| Elaboração de Relatórios relativos à execução do porAlentejo – Medida 1.6 e 2.3 (Encerramento do QCA III) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.5- Participação na gestão do INAlentejo 2007-2013****Enquadramento:**

O Programa Operacional Regional é um instrumento importante na implementação da estratégia de desenvolvimento para a região, principalmente na melhoria do desempenho das suas empresas e instituições, visando a obtenção sustentada de melhores níveis de competitividade.

| Objectivos |
|---|
| Contribuir para a análise das candidaturas aos sistemas de incentivos |
| Dinamizar o Centro de Observação das Dinâmicas Regionais |
| Apoiar na análise formal e técnica das candidaturas apresentadas aos vários eixos do QREN, para o distrito de Beja. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|----------------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de participação na gestão do INAlentejo 2007-2013 | P | DSDR, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Dinamização do Centro de Observação das Dinâmicas Regionais | S | DSDR | Jun-08 | Dez-08 |
| Análise do mérito das candidaturas aos sistemas de incentivos | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio ao INAlentejo 2007/2013 na estruturação do Sistema de Informação | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder a análise formal e técnica das candidaturas apresentadas ao INAlentejo nos vários eixos, com implementação no distrito de Beja | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.6- Encerramento do Programa Regional de Acções Inovadoras do Alentejo****Enquadramento:**

O PRAI-Alentejo insere-se numa estratégia de reforço da capacidade de inovação regional assente no estabelecimento de uma parceria alargada, constituída por entidades públicas e privadas, visando qualificar os projectos de investimento privado e otimizar as políticas públicas de base regional. O Programa terminou em 31/12/2006 decorrendo no corrente ano o encerramento financeiro, a aprovação do relatório final e a certificação de contas.

Objectivos

Encerrar o Programa

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de encerramento do Programa Regional de Acções Inovadoras do Alentejo</i> | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Aprovação do relatório final nos Comités de Direcção e de Acompanhamento | S | DSDR | Jan-08 | Mai-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.7- Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas****Enquadramento:**

Apreciação de candidaturas e análise da componente “projecto técnico” no âmbito do Programa de Equipamentos de Utilização colectiva (Sub- programa 1 (religioso) e Sub-programa 2/DGAAL), Contratos –Programa e URBCOM, referentes ao Distrito de Évora e aos Concelhos de Alcácer do sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém. Acompanhamento físico dos projectos aprovados, no âmbito daqueles programas e ainda dos programas PIQTUR, PITER, PRAUD.

| Objectivos |
|---|
| Assegurar a apreciação das candidaturas apresentadas |
| Assegurar o acompanhamento físico dos projectos aprovados |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Apreciação Técnica da Componente “projecto “ das candidaturas aceites | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento físico e análise financeira dos Pedidos de Pagamento apresentados, em conformidade com a respectiva decisão de aprovação e os normativos existentes, e formulação | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Registo na base de dados da Direcção de Serviços dos dados relevantes do acompanhamento físico e financeiro de cada projecto | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.8- Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional****Enquadramento:**

Pretende-se com este projecto dar continuidade à parceria estabelecida com as regiões francesas de Midi-Pyrénées, Aquitaine e Limousin, e as regiões espanholas de Aragão, Valência, Castilla la Mancha e Extremadura, no sentido de manter o elo de ligação à Travessia Central dos Pirinéus (TCP) através de um túnel de baixa cota, para transporte ferroviário ligando esta infra-estrutura ao Porto de Sines. animando .

Promover a consolidação do esquema director da Rede Regional de Ecopistas (Vias Verdes), incentivando o aparecimento de novas ecopistas de modo a integrar a Rede Transnacional de Vias Verdes do Mediterrâneo, contribuindo para a sua promoção internacional e o seu aproveitamento turístico. Promover a articulação em rede dos municípios com ecopistas e incentivar a criação de meios gestão favoráveis ao seu funcionamento.

O principal objectivo do projecto é o de desenhar e implementar um sistema que permita a gestão global do risco ambiental causado pelo impacte da poluição atmosférica na saúde pública, na região do Litoral Alentejano. Com essa finalidade, certos objectivos específicos devem ser atingidos:

i) Optimização de uma rede de monitorização e biomonitorização que possibilite a avaliação do comportamento no espaço e no tempo dos principais poluentes; ii) Desenvolvimento de um sistema de informação relativo à gestão da qualidade do ar na área de estudo, considerando o desenvolvimento de bases de dados relativos as fontes pontuais de poluentes atmosféricos e qualidade do ar ambiente. iii) Desenvolvimento de um sistema de alerta da qualidade do ar, com intuito de prever situações críticas de impactes locais da qualidade do ar na saúde pública; iv) Implementação de uma metodologia para a avaliação de indicadores da saúde pública; v) Avaliação de risco de impactes da qualidade do ar na saúde pública e posterior integração de todas as tarefas num sistema de informação. A execução do projecto GISA envolverá 6 parceiros associados a universidades e às autoridades regionais de ambiente e de saúde pública e contará também com o apoio técnico e financeiro de 5 autarquias e de 10 importantes empresas locais. O contributo da CCDR Alentejo traduz-se na aquisição de equipamentos que permitam alargar a rede de monitorização de qualidade do ar e realizar análises a parâmetros atmosféricos a utilizar nos indicadores de saúde ambiental a criar.

Criar um sistema de informação para a região, envolvendo a CCDRA, os municípios e os organismos da administração central desconcentrada.

Este projecto, de cooperação transfronteiriça e financiado pelo Interreg, tem como finalidade contribuir de forma efectiva para o desenvolvimento sustentável dos espaços rurais de baixa densidade, através da implementação de um observatório trans-fronteiriço, com o recurso às tecnologias SIG e WEB.

O Alentejo dispõe de condições particularmente interessantes e de um conjunto de oportunidades que, provenientes/resultantes da existência de um conjunto de infra-estruturas associadas a grandes projectos estratégicos ou passíveis de desempenhar uma importante função de suporte à actividade produtiva, podem contribuir significativamente para a consolidação e diversificação da sua base económica. Para dar a conhecer o Alentejo são importantes acções de marketing territorial, no sentido da promoção e divulgação das potencialidades, oportunidades de investimento e vantagens comparativas da região, incluindo a participação em redes europeias.

Pretende-se constituir um observatório que permita monitorizar os impactos das políticas públicas no Desenvolvimento Regional.

| Objectivos |
|--|
| Acompanhar técnica e financeiramente os protocolos/projectos existentes na sua área de responsabilidade |
| Aquisição de equipamento |
| Aquisição de consumíveis |
| Assistência externa (realização de análises) |
| Elaborar a candidatura do projecto ao PO Regional |
| Divulgar e promover a região |
| Aquisição de equipamento de monitorização da qualidade do ar |
| Aquisição de consumíveis |
| Assistência externa (realização de análises) |
| Reforçar as ligações inter-regionais, internas e externas das regiões envolvidas no projecto |
| |
| Exercer lóbi junto da Comissão Europeia para a prioridade da construção desta infra-estrutura transeuropeia |
| Propor a criação de novos itinerários de vias verdes aproveitando os troços de ramais ferroviários desactivados, e em troços da antiga estrada nacional 18, paralela ao IP2, entre São <input type="checkbox"/> vora <input type="checkbox"/> e Ourique. |
| Incrementar o uso dos itinerários existentes para o tráfego não motorizado como parte da rede |
| Promover formas de gestão das ecopistas |
| Desenvolvimento da plataforma tecnológica que suporta a gestão, armazenamento, pesquisa e tratamento do fluxo de informação existente entre a CCDRA os municípios e os organismos desconcentrados da administração central |
| Criar de modelos comuns de representação cartográfica, de dados alfanuméricos e de procedimentos |
| Proceder à harmonizar dados transfronteiriços |
| Desenvolver ferramentas SIG e WEB para implementação do observatório |
| Análise e instrução dos processos de candidaturas a fundos comunitários |
| Elaboração de pedidos de pagamentos, contra factura, após confirmação da mesma por parte dos serviços técnicos |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|---------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional</i> | P | DSDR, DII, DCI, DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| PIRENE – Necessidades de Interconexão das Regiões do SW Europeu. Optimização das Redes de Infra-Estruturas numa Abordagem Multimodal | S | DCI | Abr-08 | Dez-08 |
| Vias Verdes no Mediterrâneo – Rede Regional de Ecopistas – Esquema director REVER MED | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| GISA – Sistema de Gestão Integrada de Saúde e Ambiente do Alentejo Litoral | P | DSA, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| INTRANET Regional | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Projecto OTALEX – Observatório Territorial do Espaço Transfronteiriço – Alentejo e Extremadura | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Promoção da Região | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Operacionalização do Observatório do Desenvolvimento Regional | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise e instrução dos processos de candidaturas a fundos comunitários | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento técnico e financeiro de protocolos/projectos existentes na área de responsabilidade da DSA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento da execução dos projectos co-financiados | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.9- Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares****Enquadramento:**

Esta cooperação tem como objecto a materialização de vários tipos de investimentos, tais como, instalações sede de autarquias, infra - estruturas, equipamentos, modernização administrativa autárquica e equipamentos de utilização colectiva (associativos e religiosos), possibilitando o necessário suporte financeira às várias iniciativas dos promotores. Pretende-se assim, com este projecto, proceder quer ao apoio aos potenciais promotores, quer ao acompanhamento (na fase de candidatura e na sua execução) dos programas de financiamento nacional.

Garantir a boa execução dos Contratos-Programa / Acordos de Colaboração / Protocolos de Financiamento e outros instrumentos de cooperação técnico-financeira com a administração local e outras entidades privadas que prossigam fins de utilidade pública, no Distrito de Portalegre, englobando:· Análise, verificação física e financeira dos projectos aprovados com Contratos-Programa e/ou Acordos de Colaboração com o IPLB, DGAL, DGOTDU, CCDRALentejo;·

Análise, verificação física e financeira e acompanhamento de projectos aprovados no âmbito do URBCOM (IAPMEI/DGE) – Investimentos Urbanísticos das Câmaras Municipais;· Recepção e análise de candidaturas, apoio técnico a entidades, gestão física e financeira do Programa Equipamentos – Desp. MCOTA 7187/2003.· Análise, verificação física e acompanhamento de projectos aprovados no âmbito do PIQTUR, PETER, POLIS

Apoio à aplicação dos instrumentos de financiamento nacional e apoio técnico à Administração Local e entidades regionais – distrito de Beja

| Objectivos |
|--|
| Harmonizar procedimentos tendentes à aplicação das políticas públicas. |
| Dinamizar a cooperação entre as várias Entidades. |
| Apoiar os promotores no acesso e na formalização de candidaturas aos vários programas financeiros específicos |
| Analisar as candidaturas aos vários programas financeiros específicos |
| Gerir os vários programas financeiros específicos |
| Garantir a boa execução dos contratos-programa, acordos de colaboração e protocolos de financiamento |
| Analisar candidaturas |
| Assegurar a aplicação de instrumentos de financiamento nacional visando o desenvolvimento regional com análise e verificação de candidaturas e projectos |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares</i> | P | DSAJAL, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação nas reuniões de coordenação jurídica | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação nas diversas RAP promovidas pela ATAM na área de actuação da CCDR Alentejo | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação no âmbito do sub-Grupo de apoio técnico do POCAL (SATAPOCAL) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação no Júri do Concurso de Boas Práticas de Modernização Autárquica | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação em reuniões diversas, no âmbito da administração autárquica | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio à formalização e estruturação das candidaturas | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de parecer técnico sobre as candidaturas apresentadas | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento técnico e financeiro dos projectos aprovados | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Carregamento e actualização de ficheiros – base informáticos, com a informação necessária nesta vertente | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de informações, quando se mostre necessário, nas várias fases de acompanhamento | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Manter a monitorização permanente física, financeira e temporal dos projectos aprovados | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise formal e técnica das candidaturas apresentadas | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Proceder à análise de pedidos de pagamento | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração com os diversos serviços no acompanhamento dos processos | S | SSP | Jan-08 | Dez-08 |
| Manter a monitorização permanente física, financeira e temporal dos projectos aprovados | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |
| Analisar os pedidos de pagamento | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.10- Desenvolvimento do INTERREG III****Enquadramento:**

Secretariar a execução e o acompanhamento regional e assegurar a logística do PIC INTERREG III A, desempenhando as funções inerentes de Antena de Secretariado Técnico Conjunto dos dois subprogramas em que o Alentejo tem responsabilidades administrativas, SP4 (Alentejo/Centro de Portugal/Extremadura) e SP5 (Alentejo/Algarve/Andaluzia).

| Objectivos |
|--|
| 1. Certificar despesas |
| 2. Tramitar pedidos de pagamento |
| 3. Tramitar pedidos de alteração e de prorrogação de projectos |
| 4. Processar registos de despesas certificadas |
| 5. Coordenar e realizar missões de controlo de execução de projectos |
| 6. Apoiar a divulgação de informação relativa ao PIC INTERREG III A. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de desenvolvimento do INTERREG III | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Certificar despesas apresentadas por promotores de projectos INTERREG da primeira, segunda e terceira convocatória. | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Verificar, apreciar, validar e encaminhar pedidos de pagamento endereçados por chefes de fila de projectos INTERREG III A | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Receber, analisar, verificar, preparar documentação e encaminhar pedidos de modificação de projectos | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Processar a informação recolhida e proceder ao seu encaminhamento | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Registar, manter e disponibilizar informação de gestão da primeira, segunda e terceira convocatórias do INTERREG III A | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Coordenar missões de controle e verificação de projectos físicos em execução e executados no âmbito do PIC INTERREG III A, I, II e III convocatórias | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.11- Iniciativas de cooperação transfronteiriças****Enquadramento:**

Promover a cooperação transfronteiriça com a Extremadura, procurando assegurar a consolidação e dinamização da cooperação transfronteiriça através da realização dos objectivos da Comunidade de Trabalho instituída pelo Protocolo celebrado entre as duas regiões em 1992 e formalizando acções de coordenação, de assessoria técnica e de informação, possibilitando a participação de entidades públicas e privadas em acções e projectos conjuntos.

Promover a cooperação transfronteiriça com a Andaluzia, procurando assegurar a consolidação e dinamização da cooperação transfronteiriça através da implementação da Comunidade de Trabalho instituída pelo Protocolo celebrado entre as duas regiões em 2001 e formalizando acções de coordenação, de assessoria técnica e de informação, possibilitando a participação de entidades públicas e privadas em acções e projectos conjuntos.

| Objectivos |
|--|
| 1 – Apoiar a realização, por entidades terceiras, de microiniciativas de cooperação transfronteiriça; |
| 2 – Fomentar a criação de redes de cooperação temática |
| 3 – Promover cursos de castelhano para agentes da administração pública local e regional |
| 4 – Adequar o protocolo de cooperação Alentejo/Extremadura ao Convénio de Valência Portugal/Espanha |
| 1 – Apoiar a realização, por entidades terceiras, de microiniciativas de cooperação transfronteiriça; |
| 2 – Fomentar a criação e desenvolvimento de redes/ comissões de cooperação temáticas |
| 3 – Promover actuações institucionais, logísticas e organizacionais no sentido da implementação da comunidade de trabalho Alentejo/Andaluzia |
| 4 – Adequar o protocolo de cooperação Alentejo/Andaluzia ao Convénio de Valência Portugal/Espanha |
| 5 – Promover cursos de castelhano para agentes da administração pública local e regional |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de iniciativas de cooperação transfronteiriças | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoiar a realização de micro iniciativas de cooperação transfronteiriça, mediante a recepção e apreciação de candidaturas, contratualização do apoio financeiro, certificação de despesas e preparação de pedidos de pagamento | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Planificar e acompanhar a execução do projecto GIT ACE | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Planificar e acompanhar a execução do projecto GIT AAA | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Coordenar a adequação do protocolo de cooperação Alentejo/Extremadura ao Convénio de Valência Portugal/Espanha | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Promover cursos de castelhano para agentes da administração pública local e regional | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Actualizar conteúdos da página Web do GIT AAA | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Criar a comunidade de trabalho Alentejo/Andaluzia | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Coordenar a adequação do protocolo de cooperação Alentejo/Andaluzia ao Convénio de Valência Portugal/Espanha | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.12- Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013****Enquadramento:**

Coordenação regional dos Comités territoriais das áreas de cooperação Alentejo-Centro-Extremadura e Alentejo-Algarve-Andaluzia: receber, verificar e aplicar os critérios de selecção e hierarquizar de acordo com as prioridades regionais em articulação com o STC; prestar assistência ao Comité territorial nas suas tarefas; elaborar relatório sobre as candidaturas conjuntamente com o STC e submete-las aos CT; preparar reuniões e propostas de decisão do CT e CG; servir de interlocutor regional; validar despesas incluídas nas solicitações de pagamento e participar na elaboração dos relatórios de execução anual e final

| Objectivos |
|--|
| 1. Promover as acções necessárias à difusão do PO e à sua implementação |
| 2. Receber candidaturas do STC e verificar/aplicar critérios de selecção e hierarquizar conforme as prioridades regionais |
| 3. Acompanhar a gestão do POCTEP através da participação nos órgãos de gestão (C.A., C.G, CTerritoriais) e da assistência técnica ao Comité Territorial |
| 4. Validar as despesas incluídas nos pedidos de pagamento |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|-------------|-------------------------|---------------|------------|
| <i>Plano de Acção do Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013</i> | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Promover as acções necessárias à difusão do PO e à sua implementação | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Receber candidaturas do STC e verificar/aplicar critérios de selecção e hierarquizar conforme as prioridades regionais | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhar a gestão do POCTEP através da participação nos órgãos de gestão (C.A., C.G, CTerritoriais) e da assistência técnica ao Comité Territorial | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Validar as despesas incluídas nos pedidos de pagamento | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |

5.2 Domínio da Prospectiva Regional

O Domínio da Prospectiva Regional integra os Planos de Acção que visam actividades de estudo, planeamento e programação, tratamento de informação e acções de promoção. O trabalho elaborado neste âmbito ambiciona recolher e tratar informação que permita a organização possuir bases fundamentadas com vista à tomada de decisões. Permitirá igualmente que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo tenha disponível informação de âmbito regional passível de ser usufruída também por utilizadores externos.

A promoção da região enquanto região da comunidade Europeia e as actividades que esta CCDR desenvolverá neste âmbito enquadram-se no presente Domínio.

Este é um dos Domínios para o qual contribuirão todas as unidades orgânicas operacionais através da cedência de informação e de um trabalho partilhado.

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.1- Plano de Acção que visa a caracterização e avaliação da situação da região****Enquadramento:**

Pretende-se elaborar estudos, metodologias e documentos de diagnóstico, caracterização e prospectiva, de carácter regional, conducentes à definição de estratégias e à redefinição de políticas públicas no contexto do desenvolvimento regional. O projecto inclui também o desenvolvimento de tarefas de cariz pontual, relacionadas com o posicionamento e desempenho da região e não enquadradas em projectos autónomos.

O projecto abarca todas as tarefas relacionadas com a emissão de pareceres técnicos dirigidos ao acompanhamento e avaliação de estudos, planos, programas e outros instrumentos de planeamento, no sentido de assegurar a sua coerência com a estratégia de desenvolvimento da região.

Manutenção de uma base de dados actualizada associada a um SIG com informação sobre depósitos ilegais de resíduos no Alentejo

Quantificação simplificada, com base na situação actualizada das instalações licenciadas e nos resultados dos relatórios de auto-controlo enviados pelas mesmas, das concentrações médias de gases de efeito de estufa e dos volumes mássicos anuais dos compostos produzidos, avaliando a evolução histórica, de modo a permitir efectuar uma perspectiva de evolução futura das emissões de gases de estufa, em concentração e em caudal mássico, incluindo valores teóricos resultantes da entrada em funcionamento das novas instalações previstas.

Cálculo dos quantitativos de resíduos produzidos pelas unidades industriais, por tipologia de resíduo, com base nos Mapas de Registo de Resíduos Industriais anualmente preenchidos e enviados pelas empresas entre 2005-2007, para, através de geo-referenciação, zonar as ocorrências de resíduos, identificando as soluções de valorização e destino final existentes e as necessidades de novas instalações.

| Objectivos |
|---|
| Serviços de Consultoria |
| Serviços de Consultoria |
| Promover e dinamizar parcerias regionais |
| Dar resposta a solicitações pontuais |
| Actualizar informação do ODR |
| Emissão de pareceres técnicos sobre propostas de intervenção no contexto do desenvolvimento regional. |
| Manutenção de uma base de dados actualizada associada a um SIG com informação sobre depósitos ilegais de resíduos no Alentejo |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa a caracterização e avaliação da situação da região</i> | P | DSDR, DSF, DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Contribuir com informação para o Observatório Regional | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Respostas a pedidos de informação estatística | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação em reuniões e grupos de trabalho | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise técnica de instrumentos de natureza sectorial | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise de AIA, EIA e AAE | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise técnica de planos estratégicos territoriais | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Identificação e sistematização de informação sobre depósitos ilegais de resíduos | S | DSF | Jan-08 | Dez-08 |
| Consultoria destinada a produzir um contributo para a quantificação teórica das emissões de gases com efeito de estufa produzidos pelas actividades industriais da Região Alentejo | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Consultoria com vista à quantificação das diferentes tipologias de resíduos industriais produzidos na Região Alentejo e contributo para a identificação da necessidade de soluções de valorização e destino final | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução de relatórios | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento interno do projecto | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.2- Operacionalização do Observatório do Desenvolvimento Regional****Enquadramento:**

Pretende-se constituir um observatório que permita monitorizar os impactos das políticas públicas no Desenvolvimento Regional

O Observatório da Cooperação Transfronteiriça é instrumento orientado para o estudo sistemático, investigação, organização e difusão de informação e conhecimentos sobre os novos modelos de políticas de cooperação e gestão das relações transfronteiriças, tendo em vista a valorização do desenvolvimento sócio-económico e da promoção da cidadania na zona raiana do Alentejo e restantes regiões vizinhas.

O Observatório Regional Europeu (ORE) funciona para o Alentejo como um instrumento coordenador que permite a intermediação de contactos entre a Comissão Europeia e as diferentes entidades regionais, bem como a promoção e divulgação de toda a documentação comunitária de relevante interesse para aquelas que actuam ou pretendam vir a actuar no espaço regional e europeu.

Promover ou colaborar na criação e garantir a permanente actualização de um sistema informático de base geográfica no domínio do ambiente em articulação com o sistema nacional. Promover a recolha o tratamento e a sistematização de informação sobre o estado do ambiente na região.

Prosseguimento, no âmbito distrital, das competências genéricas da CCDRAlentejo, como serviço sub-regional de apoio relativamente à contribuição para a operacionalização de um Observatório de Desenvolvimento Regional.

| Objectivos |
|---|
| Participação na elaboração da matriz informacional e preparação dos respectivos dados estatísticos – Observatório de Desenvolvimento Regional |
| Observatório do Desenvolvimento Regional – participação na elaboração da matriz informacional e preparação dos respectivos dados estatísticos |
| Elaborar plano de divulgação ambiental |
| Definir uma base de dados da DSA |
| Recolher e tratar dados de natureza ambiental |
| Criar bases de dados |
| Elaborar de 3 <i>Newsletters</i> do Observatório |
| Elaboração de um Relatório de monitorização das Políticas Públicas / Estudo de Caracterização Regional |
| Actualizar informação relativa aos passivos ambientais e registos relacionados com a gestão territorial. |
| Actualizar informação relativa a projectos co-financiados por fundos estruturais e/ou orçamento do estado |
| Organizar a parceria para constituir o Observatório da Cooperação Transfronteiriça |
| Disponibilizar informação sobre programas e projectos de cooperação territorial e outras iniciativas comunitárias. |

| Objectivos |
|--|
| Facilitar e promover procura e oferta de parcerias |
| Analisar as linhas orçamentais comunitárias existentes com interesse para a Região e sua divulgação. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|--------------------------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de Operacionalização do Observatório do Desenvolvimento Regional</i> | P | DSDR, DSA, DSAJAL, DCI, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Estruturar as bases de dados do Observatório | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Gerir as bases de dados do Observatório | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Concepção, selecção de conteúdos e edição de Newsletter | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração do Relatório de monitorização das Políticas Públicas | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio à monitorização do PROT e de outros instrumentos de planeamento no contexto da gestão da informação | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Estabelecimento de contactos periódicos, internos (com outras unidades orgânicas da CCDR), para recepção e tratamento da informação pertinente para o Observatório | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Definição de metodologias de relacionamento com entidades externas à CCDRA para recepção de informação sectorial pertinente para o Observatório | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação do projecto do Observatório da Cooperação Transfronteiriça | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Aprovação e execução do projecto do Observatório da Cooperação Transfronteiriça | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Divulgar programas comunitários junto das entidades regionais através da net no âmbito do Observatório Regional Europeu (ORE) | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoiar a nível técnico e logístico à apresentação de candidaturas | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar pareceres sobre a importância regional dos projectos do Alentejo candidatados aos programas de Cooperação Territorial | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar uma brochura de divulgação dos Programas de Cooperação Territorial | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Observatório do Desenvolvimento Regional – elaboração da matriz informacional e preparação dos respectivos dados estatísticos no que respeita à cooperação técnica e financeira entre a administração Central, autarquias locais e suas associações de direito público e particulares | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Promoção ou colaboração na divulgação ambiental | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Implementação da base de dados geral da DSA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Promover o registo e tratamento de dados ambientais | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Contribuir para a actualização da informação do observatório | S | SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.3- Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo****Enquadramento:**

A CCDRA dispõe de um sistema de informação geográfico regional que requer manutenção e desenvolvimento para continuar a suportar as necessidades de georeferenciação de estudos e actividades em curso. Enquanto manutenção são consideradas acções que visam a coerência e validação espacial e temporal da informação. No que concerne ao desenvolvimento do SIG considera-se a aquisição de nova informação quer por via do GPS, quer por digitalização, quer ainda pela sua importação de fontes externas.

| Objectivos |
|--|
| Criar nova informação no sistema o |
| Apoiar utilizadores na exploração da informação e na utilização das aplicações SIG desenvolvidas |
| Criar páginas web para divulgação interna da informação |
| Executar de mapas e cartogramas (entidades internas e externas) |
| Fornecer informação SIG trabalhada (entidades internas e externas) |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Criação de ou validação informação no sistema de informação | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio aos utilizadores na exploração da informação e na utilização das aplicações SIG desenvolvidas | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Criação de páginas web para divulgação interna da informação | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução de mapas e cartogramas (entidades internas e externas) | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Fornecimento de informação SIG trabalhada (entidades internas e externas) | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.4- Acompanhamento Sócio – Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional****Enquadramento:**

Na Região Alentejo estão em execução um conjunto de projectos estruturantes, que irão induzir profundas alterações na realidade sócio económica. As possibilidades de desenvolvimento proporcionadas por estes projectos serão tanto mais potenciadas quanto maior for a possibilidade de identificar e promover as oportunidades por eles induzidas. Poder contribuir para este objectivo implica que se tenha conhecimento do desenvolvimento e do impacto sócio económico gerado por estes investimentos. Assim e relativamente aos projectos relevantes para o desenvolvimento da região, nomeadamente o Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, o Porto de Sines e Estrutura Aeroportuária da Região, será desenvolvida uma actividade de acompanhamento que permita proceder à avaliação do seu impacto sócio económico sobre a actividade da região .

| Objectivos |
|--|
| Conhecer o nível de execução dos projectos |
| Conhecer o impacto sócio – económico |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção de Acompanhamento Sócio – Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional | P | DSDR, DSOT, DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Estabelecer contactos com os promotores | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolher e sistematizar informação | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Analisar documentos | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar relatórios | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.5- OPEN DAYS 2008 – Semana Europeia das Regiões e das Cidades****Enquadramento:**

Preparar e participar no Open Days – Semana Europeia das Regiões e Cidades, evento promovido pelo Comité das Regiões, Parlamento Europeu e pela Comissão Europeia (DG Régio), que se realiza anualmente no mês de Outubro em Bruxelas e que visa demonstrar o papel das regiões e cidades na construção duma cidadania europeia, contribuindo para a coesão económica, social e territorial. Pretende-se participar num conglomerado de regiões com objectivo de organizar um seminário onde se dê a conhecer as boas práticas desenvolvidas nas regiões envolvidas, a nível da inovação e do desenvolvimento sustentado de modo a capitalizar experiências. Participar no Investor's Café, como meio de promover e dar a conhecer a região. Organizar uma prova de produtos regionais de qualidade.

| Objectivos |
|--|
| Sensibilizar as instituições para a criação de uma parceria para representar a Região Alentejo no evento |
| Divulgar a região no exterior |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de OPEN DAYS 2008 – Semana Europeia das Regiões e das Cidades Organização da Participação do</i> | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparar a parceria regional | S | DCI | Jan-08 | Mar-08 |
| Planear a intervenção da região | S | DCI | Mar-08 | Out-08 |
| Participar nos eventos durante a semana dos Open Days e no evento local | S | DCI | Out-08 | Out-08 |

5.3 Domínio da Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional

No âmbito deste Domínio incluem-se acções de apoio, articulação, parceria, cooperação e promoção. Os Planos em causa visam um desempenho que transmita da organização um carácter amigável, colaborativo, de união de esforços e criação de mais-valias para a região. Este domínio engloba actividades de interacção e traduzirá a atitude da organização quanto à cooperação institucional.

Domínio Estratégico de Intervenção:**3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional****Plano de Acção:****3.1- Participação da Região nas Organizações Europeias****Enquadramento:**

Dar continuidade e aprofundar a participação da Região nas organizações europeias de que é associada: AREV – Associação das Regiões Europeias Vitícolas, CRPM – Conferência das Regiões Periférico Marítimas, Comissão Arco Atlântico, Comissão Intermediterrânica e ARFE – Associação Regiões Fronteiriças da Europa e integrar as iniciativas propostas por estas organizações, sempre que mostrem interesse para a região.

| Objectivos |
|---|
| Participar nas actividades das Associações europeias de que a Região é membro (projectos e eventos); |
| Fomentar a participação nas sessões Plenárias, Assembleias-gerais anuais, Bureaux Políticos, bem como nas reuniões de grupos de trabalho constituídos no seio destas associações europeias; |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que visa a Participação da Região nas Organizações europeias | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoiar a participação em eventos ou projectos a realizar no âmbito das associações internacionais | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparar a participação e participar nas reuniões dos órgãos sociais e de grupos de trabalho constituídos no seio destas associações europeias | S | DCI | Jan-08 | Nov-08 |
| Apoiar a promoção, informação e divulgação de Projectos ligados ás organizações europeias | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional****Plano de Acção:****3.2- Cooperação transfronteiriça****Enquadramento:**

Incrementar a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional. Propor formas de aplicação das políticas nacionais e sectoriais e respectivas medidas de implementação adequadas à especificidade regional, especialmente nas áreas da política de cidades, conservação da natureza e espaço rural.

Objectivos

Preparação de candidaturas de projectos de referência no âmbito da cooperação transfronteiriça em colaboração com a unidade orgânica respectiva

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa a cooperação transfronteiriça</i> | S | DCI | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação da candidatura “Estudo da Eurocidade Elvas/Badajoz”, em articulação com a Divisão da Cooperação Inter-Regional | S | DSO | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação da candidatura “Articulação Transfronteiriça do Ordenamento Territorial da Envolvente de Alqueva”, em articulação com a Divisão da Cooperação Inter-Regional | S | DSO | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional****Plano de Acção:****3.3- Cooperação institucional com as autarquias locais****Enquadramento:**

Este projecto visa dar satisfação às necessidades de apoio técnico, sentidas pelas autarquias locais da Região, no que respeita a: Apoio Jurídico, Apoio Técnico sobre Aspectos Económicos, Financeiros e de Gestão de Pessoal. Pretende-se, no essencial, dar resposta às questões que sejam suscitadas pelas Autarquias Locais nas áreas anteriormente referidas. Inclui-se, ainda, neste projecto o apoio a prestar aos serviços da CCDR, incluindo as EAT do porAlentejo e os Secretariados Técnicos do POR Alentejo (QREN).

O Programa FORAL (Resolução do Conselho de Ministros nº 171/2000, de 9 de Dezembro) é dirigido especialmente às necessidades de formação da Administração Local e visa a modernização administrativa, e qualificação dos funcionários e a construção de uma Nova Administração. Importa colaborar com o Núcleo de Coordenação e Acompanhamento Estratégico do Programa FORAL, bem como com a sua Equipa Técnica. A realização dos Estágios Profissionais na Administração Local terá que ser devidamente acompanhada e todos os aspectos relativos à sua operacionalização devem ser correctamente instruídos. No âmbito das competências da DSAJAL/DAJ poderão surgir situações ou questões relativas a diplomas legais ou regulamentares relacionadas com as temáticas da Administração Local, que mereçam um estudo e uma análise cuidada. Importa equacionar a problemática dos encargos relativos aos Transportes Escolares dos Municípios, visando a comparticipação financeira por parte da Administração Central, conforme estabelece a Lei Orçamental para 2008. Decorrente de indicações superiores, e de acordo com o estabelecido na Lei de Finanças Locais, importa acompanhar, em Comissão, as Despesas com o Pessoal dos Municípios e dos Serviços Municipalizados, bem como as despesas consignadas no FSM. A aplicação da Lei das Finanças Locais pode, pelas suas variadíssimas questões e nas suas múltiplas vertentes, apresentar algumas dificuldades às Entidades da Administração Local. Como tal, importa desenvolver acções e/ou sessões que, de alguma forma, possam contribuir para, com o realismo que se impõe, implementar a matéria contida na referida Lei. A aplicação do SIADAP nas Autarquias Locais, fundamentalmente nas Freguesias, não está a decorrer conforme o preconizado. Existem dificuldades e constrangimentos que estão a ser difíceis de ultrapassar. Serão desenvolvidas, junto das Freguesias, algumas Sessões que visarão clarificar aspectos relativos à avaliação dos funcionários. Considera-se importante e útil proceder à divulgação de informação jurídica nomeadamente através da disponibilização dos pareceres jurídicos na Internet.

| Objectivos |
|--|
| Colaborar com as Autarquias na resolução das questões que se colocam, no âmbito da sua competência |
| Colaborar com os Serviços da CCDRA, EAT e Secretariados Técnicos |
| Contribuir para a operacionalização de um Observatório de Desenvolvimento Regional |
| Acompanhar os Estágios na Administração Local |
| Analisar projectos de diplomas relativos à Administração Local |
| Analisar os encargos com os Transportes Escolares |
| Analisar a problemática das despesas com o pessoal |
| Analisar as despesas consignadas pelo FSM |
| Desenvolver acções de sensibilização à nova Lei de Finanças Locais |

| Objectivos |
|---|
| Desenvolver acções com vista à aplicação do SIADAP |
| Divulgar Informação Jurídica |
| Acompanhamento dos Protocolos de Modernização Administrativa (PMA) |
| Análise das Candidaturas ao Concurso |
| Contribuir para a operacionalização do Observatório de Desenvolvimento Regional |
| Acompanhar a aplicação do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL) |
| Apoiar as entidades (autarquias e entidades contabilisticamente equiparadas) na correcta aplicação deste sistema contabilístico |
| Tratamento analítico de toda a informação financeira relativa às autarquias alentejanas |
| Elaborar um relatório com vista a conhecer a realidade financeira das autarquias locais e entidades equiparadas (em termos de sistema contabilístico) do Alentejo, no âmbito das competências das CIDRA |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa a cooperação institucional com as autarquias locais</i> | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de informações e pareceres sobre as questões suscitadas | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Realização de Reuniões ou outras iniciativas semelhantes com os serviços da CCDRA, autarquias e outros interessados | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Prestação de apoio técnico e esclarecimentos sobre a temática contabilística | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de propostas de descrição de conteúdos funcionais | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Concursos de Pessoal – Elaboração de Provas e participação em Júris | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Reuniões com as diversas entidades – Estágios | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento de elementos relativos aos Transportes Escolares | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha, análise e validação das despesas com o Pessoal | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha, análise e validação das despesas consignadas no FSM | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Realização de sessões para as autarquias locais | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Inserção de pareceres jurídicos na Internet (sitio da CCDRA) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Projectos de diplomas – Análise e elaboração de documentos | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Actuação (em Comissão e junto da DGAL) em matéria de Protocolos de Modernização Administrativa (PMA) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recepção, apreciação e acompanhamento (físico e financeiro) em candidaturas/projectos aos Protocolos de Modernização Administrativa | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Actuação (em Comissão e junto da DGAL) no âmbito do Concurso de “Boas Práticas na Administração Local” | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Reuniões com Eleitos Locais, e responsáveis pelos Serviços, que manifestem interesse na realização de projectos de Inovação e Modernização | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação de documentos, organização de sessões, realização de inquéritos | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Equacionar a problemática da Modernização e da Qualidade nas Freguesias | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de material didáctico ou de apoio técnico, bem como vários suportes, caso o processo de acompanhamento o exija, permitindo a recolha de informação junto das autarquias | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise e resposta, em suportes específicos e através de meios de comunicação diversos, sobre questões colocadas pelas autarquias locais e entidades contabilisticamente equiparadas | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de entendimentos e pareceres técnicos sobre aplicação do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Reuniões do Grupo Técnico de Reflexão (inserido no “Finanças Locais – Observatório da Região Alentejo”) – preparação, acompanhamento e elaboração das respectivas actas | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Reuniões com os responsáveis e funcionários autárquicos, para debate e esclarecimento desta matéria | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento informático, por meio de suporte específico, dos documentos previsionais de 2007 e prestações de contas de 2006 das várias autarquias e entidades equiparadas (em termos de sistema contabilístico) da região Alentejo) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento e aferição documental da Base de Dados SIPOCAL, base de dados esta, da responsabilidade da Direcção Geral das Autarquias Locais, com acesso de carregamento aos municípios e de acompanhamento e validação por parte das CCDR | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração, quando para isso houver condições operativas e se mostrar oportuno, de relatórios financeiros de síntese ou outros no que se refere às análises financeiras regionais (Administração Local) | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |

5.4 Domínio da Qualidade Ambiental

Este domínio engloba todas as áreas de intervenção ambiental bem como uma boa parte das competências da Direcção de Serviços do Ambiente. As acções previstas no respectivo Plano são essencialmente de gestão, coordenação, acompanhamento, fiscalização, avaliação e sensibilização.

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.1- Avaliação ambiental****Enquadramento:**

A CCDR Alentejo tem atribuições na área da AIA, enquanto Autoridade de AIA ou enquanto participante nas Comissões de Avaliação, de acordo com o Decreto-Lei nº197/2005 de 8 de Novembro, competindo-lhe o desenvolvimento dos procedimentos administrativos e técnicos naquele previstos. Tem igualmente atribuições nos processos de avaliação ambiental estratégica, conforme previsto no Decreto-Lei nº232/2007, de 15 de Junho.

De acordo com o Art.º 16º do Despacho n.º 12263/2007 de 31 de Maio, compete ao Serviço Sub-regional do Litoral coadjuvar e prestar apoio aos serviços da CCDR Alentejo no desenvolvimento das suas atribuições e competências nos domínios do ordenamento do território, do ambiente e da administração local, bem como na verificação física e financeira de projectos candidatos a programas com ou sem financiamento comunitário.

| Objectivos |
|--|
| Coordenar e gerir administrativamente os processos de AIA enquanto Autoridade de AIA |
| Colaborar com outras Autoridades de AIA |
| Coordenar/participar na pós-avaliação de processos de AIA - RECAPE |
| Participar no processo de Avaliação Ambiental Estratégica |
| Participação em comissões e grupos de trabalho no âmbito da componente ambiental |
| Colaboração nos procedimentos de AIA's |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa a avaliação ambiental</i> | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução dos procedimentos enquanto Autoridade de AIA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação nas Comissões de Avaliação | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução de procedimentos de pós-avaliação (RECAPE) | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres em processos de Avaliação Ambiental Estratégica | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração na implementação da base de dados geral da DSA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Disponibilização na internet dos procedimentos de Consulta Pública inerentes à AIA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaborar na análise dos estudos de impacto ambiental | S | SSL | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação em grupos de trabalho e comissões no âmbito da componente ambiental | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.2- Gestão de resíduos****Enquadramento:**

O Decreto-Lei nº178/2006, de 5 de Setembro, o Decreto-Lei nº152/2002, de 23 de Maio, e o Decreto-Lei nº118/2006, de 21 de Junho, atribuem às CCDR competência para o licenciamento de operações de gestão de resíduos ou de infra-estruturas ou a participação nos processos de licenciamento de valorização agrícola de lamas da agricultura, bem como do acompanhamento dos sistemas de gestão de resíduos criados na respectiva zona de intervenção

| Objectivos |
|---|
| Proceder ao licenciamento de operações de gestão de resíduos ou participar no processo de licenciamento de operações de valorização agrícola de lamas |
| Proceder ao licenciamento de aterros ou participar no processo de licenciamento de aterros coordenado por outras entidades |
| Assegurar o acompanhamento dos sistemas de gestão de resíduos urbanos |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que visa a gestão de resíduos | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de Autorizações de Gestão de Resíduos | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de licenças de aterros | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento da exploração dos sistemas de gestão: participação em reuniões e emissão de pareceres | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação no licenciamento de valorização agrícola de lamas | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração na implementação da base de dados geral da DAS | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação em vistorias de licenciamento e/ou de reclamações | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres a solicitações externas e internas | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.3- Licenciamento de Actividades Económicas (Actividades Industriais/ massas minerais)****Enquadramento:**

No âmbito da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Regulamentar nº61/2007, de 9 de Maio, que altera e republica o Decreto-Regulamentar nº8/2003 (RELAI), e o Decreto-Lei nº340/2007, de 12 de Outubro, as CCDR participam no processo de licenciamento de estabelecimentos industriais e pedreiras já existentes ou a instalar

| Objectivos |
|--|
| Participar nos processos de licenciamento de unidades industriais abrangidas pelo RELAI |
| Garantir a adaptação ao DL 270/2001 de pedreiras existentes, em termos de recuperação paisagística |
| Participar no licenciamento de pedreiras |
| Coadjuvar e prestar apoio na melhoria da eficácia e eficiência do sistema de gestão territorial |
| Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e da área de ordenamento do território. |
| Garantir o cumprimento da legislação em vigor nos domínios de : resíduos, ruído, poluição ambiental. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de Licenciamento de Actividades Económicas (Actividades industriais/ massas minerais)</i> | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres ambientais sobre processos de licenciamento abrangidos pelo RELAI | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de parecer para aprovação de PARP de pedreiras existentes, incluindo definição de caução | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres para efeitos de licenciamento de novas pedreiras | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação em vistorias conjuntas de licenciamento e/ou de reclamações | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de parecer sobre localização de projectos e actividades, a solicitação interna | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração na implementação da base de dados geral da DAS | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaborar na monitorização da gestão de controle de pedreiras | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.4- Qualidade do Ar e Ruído****Enquadramento:**

O Decreto-Lei nº 276/99, de 23 de Julho, o Decreto-Lei nº111/2002, de 16 de Abril, o Decreto-Lei nº 320/2003, de 20 de Dezembro, o Decreto-Lei nº242/2001, de 31 de Agosto, o Decreto-Lei nº78/2004, de 30 de Abril, e a Portaria nº263/2005, de 17 de Março e o Decreto-Lei nº9/2007, de 17 de Janeiro, atribuem às CCDR diversas competências nas áreas de avaliação da qualidade do ar e de controlo e prevenção do ruído.

| Objectivos |
|--|
| Avaliar a qualidade do ar nas Zonas do Alentejo Litoral e do Alentejo Interior |
| Assegurar informação atempada das excedências dos limiares de informação e alerta em matéria de ar |
| Dar resposta a pedidos de parecer e de informação no âmbito da aplicabilidade do DL 78/2004 |
| Dar resposta a pedidos de parecer sobre mapas e planos de ruído |
| Emitir parecer sobre licenciamento de actividades abrangidas pelo DL 242/2001 |
| Informar processos de reclamação no domínio da poluição atmosférica e de ruído |
| Garantir o cumprimento da legislação em vigor nos domínios de : resíduos, ruído, poluição ambiental. |
| Coadjuvar e prestar apoio na melhoria da eficácia e eficiência do sistema de gestão territorial |
| Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e da área de ordenamento do território. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|-------------|-------------------------|---------------|---------------|
| <i>Plano de Acção de Qualidade do Ar e Ruído</i> | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres sobre a aplicabilidade do DL 78/2004 | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres sobre licenciamento de actividades abrangidas pelo DL 242 | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres sobre mapas e planos de ruído | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração na implementação da base de dados geral da DSA, com caracterização de fontes de emissão gasosas | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Envio de informação para a APA, de acordo com o calendário estipulado | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres técnicos sobre reclamações de ruído | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Exploração da rede de monitorização de qualidade do ar | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Disponibilização de informação sobre excedências dos limiares (em matéria de qualidade do ar) | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaborar na monitorização da gestão de controle de ruído | S | SSB | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.5- Licenças Ambientais (PCIP)****Enquadramento:**

O Decreto-Lei nº194/2000 de 21 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei nº130/2005 de 16 de Agosto, define as CCDR como entidades intervenientes no procedimento da licença ambiental das instalações listadas nos seus anexos.

Objectivos

Participar no processo de licenciamento ambiental de novas instalações definidas no diploma ou de instalações já existentes

Avaliar a ocorrência de alterações substanciais em instalações já existentes

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|-------------|-------------------------|---------------|------------|
| <i>Plano de Acção de Licenças Ambientais (PCIP)</i> | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Participação nas equipas técnicas de licenciamento, em colaboração com a APA: emissão de pareceres, reuniões e vistorias | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres sobre "alteração substancial" | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Desenvolvimento dos procedimentos de Participação Pública: divulgação e acompanhamento | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Colaboração na implementação da base de dados geral da DAS | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.6- Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental****Enquadramento:**

Na sequência dos processos de licenciamento ou de avaliação de impacto ambiental de projectos de actividades, é necessário implementar processos de verificação do cumprimento das medidas ambientais naqueles exigidas

| Objectivos |
|--|
| Analisar relatórios anuais das medidas de recuperação paisagística de pedreiras |
| Analisar e emitir parecer sobre relatórios de acompanhamento dos processos PCIP |
| Apreciar relatórios de caracterização de efluentes atmosféricos em fontes fixas |
| Apreciar relatórios dos sistemas de gestão de resíduos urbanos |
| Propor actuação de fiscalização à DSF |
| Implementar procedimentos de pós-avaliação em sede de AIA, para determinação da eficácia das medidas previstas de minimização ou compensação de impactes negativos |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental</i> | P | DAS, DSF | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres sobre medidas ambientais exigidas em fase de licenciamento | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar propostas de acções de fiscalização | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Desenvolver acções de pós-avaliação em processos de AIA | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.7- Rede de monitorização da qualidade do ar do Alentejo****Enquadramento:**

Avaliação da qualidade do ar, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº276/99, de 23 de Julho, no Decreto-Lei nº1111/2002, de 16 de Abril, no Decreto-Lei nº 320/2003, de 20 de Dezembro e no Decreto-Lei nº351/2007, de 23 de Outubro. Necessidade de realização de medições padronizadas, de obtenção de dados comparáveis de qualidade garantida, permitindo a validação de modelos atmosféricos de acordo com o Manual de Métodos e de Procedimentos Operativos das Redes de Monitorização da Qualidade do Ar, a análise de tendências e outras avaliações estatísticas. Troca de informação a nível comunitário

| Objectivos |
|--|
| Remodelar as estações da rede de qualidade do ar na Zona do Alentejo Litoral |
| Efectuar a manutenção regular das estações da rede de qualidade do ar (rural de fundo, na Zona do Alentejo Interior, e 4 estações na Zona do Alentejo Litoral) |
| Adquirir equipamento de calibração e acessórios, incluindo os padrões de calibração |
| Realizar exercícios de intercomparação |
| Avaliação preliminar das concentrações de metais e B(a)P |
| Avaliar a qualidade do ar nas Zonas do Alentejo Litoral e do Alentejo Interior |
| Avaliação preliminar das concentrações de As, Cd, Ni e B(a)P na região do Alentejo |
| Assegurar informação atempada das excedências dos limiares de informação e alerta em matéria de qualidade do ar |
| Remodelar as estações da rede de qualidade do ar na Zona do Alentejo Litoral |
| Efectuar a manutenção regular das estações de rede de qualidade do ar. |
| Adquirir equipamento de calibração e acessórios, incluindo padrões de calibração |
| Realizar exercícios de intercomparação |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de Rede de monitorização da qualidade do ar do Alentejo</i> | P | DAS, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Exploração da rede de monitorização da qualidade do ar | S | SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Disponibilização de informação sobre as excedências dos limiares em matéria de qualidade do ar | S | SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Envio de informação para a APA, de acordo com o calendário estipulado | S | SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução de 2 campanhas de avaliação preliminar da qualidade do ar | S | SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Avaliação preliminar das concentrações de As, Cd, Ni e B (a)P no ar ambiente | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Instalar novos equipamentos | P | DSA, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Efectuar acções de manutenção da rede | P | DSA, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Realizar exercícios de intercomparação | P | DSA, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Actualizar software específico | P | DSA, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.8- Redução dos passivos ambientais na região****Enquadramento:**

Assegurar a coordenação e desenvolvimento das acções de fiscalização nas matérias da competência da CCDR, nos domínios do ambiente e do ordenamento do território. Para além da detecção de situações de passivo ambiental pretende-se sensibilizar e mobilizar os agentes locais no sentido da resolução dessas desconformidades legais.

As infracções cometidas em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza levam à instrução de processos de contra-ordenação.

Poderão ser acompanhados processos a instruir, ou instruídos por outras Entidades.

| Objectivos |
|--|
| Desenvolver processos de contra-ordenação em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza |
| Reduzir o tempo de resposta na instauração dos processos |
| Contribuir para o aumento das receitas próprias da CCDRA |
| Assegurar a implementação das políticas do ambiente e do ordenamento do território no Serviço Sub-regional |
| Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e do ordenamento do território |
| Reduzir os passivos ambientais |
| Reduzir os passivos ambientais |
| Coadjuvar e prestar apoio na melhoria da eficácia e eficiência do sistema de gestão territorial |
| Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e da área de ordenamento do território. |
| Garantir o cumprimento da legislação em vigor nos domínios de : resíduos, ruído, poluição ambiental. |
| Assegurar a fiscalização/pós-avaliação nas áreas competência da DAS |
| Incremento da detecção de desconformidades legais na área do ambiente, da conservação da natureza e do ordenamento do território |
| Promover a articulação das componentes de monitorização, licenciamento e pós-avaliação ambiental |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|-------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção de Redução dos passivos ambientais na região</i> | S | DSF | Jan-08 | Dez-08 |
| Combate aos depósitos ilegais de resíduos | P | DSF, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Executar a pós-avaliação às indústrias extractivas de rochas ornamentais | S | DSF | Jan-08 | Dez-08 |
| Acções conjuntas de fiscalização com GNR/SEPNA/IGAOT | P | DSF, SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise de autos de notícias e denúncias | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Instrução de procedimentos de contra-ordenação em matéria de ambiente | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recepção e tratamento de informações judiciais, no âmbito das contra-ordenações | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Exercer as funções de fiscalização e vigilância para cumprimento da legislação ambiental | P | SSLitoral, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

5.5 Domínio da Gestão Territorial

Este domínio reúne os Planos cujas actividades se enquadram no âmbito da gestão territorial. Engloba toda a formulação das políticas de ordenamento do território em articulação com as de planeamento, ambiente, coordenação estratégica e desenvolvimento económico e social. Faz parte das atribuições e competências da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo manter um olhar atento a tudo o que se prenda com o ordenamento deste território quer em termos de prospectiva quer em termos de melhoria de condições. São importantes aqui as acções de gestão, coordenação, acompanhamento, fiscalização, avaliação e sensibilização.

Domínio Estratégico de Intervenção:**5- Gestão Territorial****Plano de Acção:****5.1- Elaboração do Plano Regional do Ordenamento do Território**

Desenvolver as acções e tarefas necessárias à execução de cada uma das fases do Plano, nos domínios da Base Económica Regional e Infra-estruturas e Redes de Suporte e Equipamentos, e participar na Avaliação Ambiental Estratégica.

| Objectivos |
|--|
| Colaboração na elaboração do PROT |
| Assegurar a elaboração dos contributos nos domínios sociais, da base económica regional e das redes de Infra-estruturas e equipamentos, e a Avaliação Ambiental Estratégica. |
| Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo |
| Contribuir para o Observatório de desenvolvimento Regional com a informação territorial associada |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|----------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa a realização do Plano Regional do Ordenamento do Território</i> | P | PROT DSOT, DSDR, DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração dos documentos temáticos do PROT, nos vários domínios, em colaboração com as unidades orgânicas internas; acompanhamento, organização e dinamização dos procedimentos com vista à sua conclusão no âmbito da respectiva comissão mista de coordenação, incluindo a realização de diversas reuniões sectoriais | P | DSOT, DSDR, DSA | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**5- Gestão Territorial****Plano de Acção:****5.2- Ordenamento do Território****Enquadramento:**

Todas as actividades decorrentes das competências inerentes ao ordenamento do território, como seja o acompanhamento de planos, a emissão de pareceres, a gestão da REN, a verificação de alvarás e outras.

As infracções cometidas em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza levam à instrução de processos de contra-ordenação. Poderão ser acompanhados processos a instruir, ou instruídos por outras Entidades.

Implementar um sistema de registo e base de dados do Serviço Sub-regional do Litoral para os novos procedimentos operacionais que visam a melhoria e a eficácia do sistema de gestão territorial, permitindo assegurar o cumprimento da legislação.

| Objectivos |
|--|
| Desenvolver processos de contra-ordenação em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza |
| Contribuir para a operacionalização de um Observatório de Desenvolvimento Regional |
| Reduzir o tempo de resposta na instauração dos processos |
| Contribuir para o aumento das receitas próprias da CCDRA |
| Informar a revisão dos PMOT |
| Assegurar a implementação das políticas do ambiente e do ordenamento do território no Serviço Sub-regional |
| Implementação de base de dados |
| Actualizar a base de dados relativa aos alvarás de loteamento. |
| Reduzir o tempo de emissão de pareceres e informações |
| Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo |
| Contribuir para o Observatório de desenvolvimento Regional com a informação territorial associada |
| Preparação de candidaturas de projectos de referência no âmbito da cooperação transfronteiriça em colaboração com a unidade orgânica respectiva |
| Contribuir para a dinâmica regional e local com um modelo de actuação que permita soluções antecipativas e abordagens pró activas das problemáticas, melhorando o desempenho na emissão de pareceres e autorizações e agilizando o processo de ordenamento do território, de acordo com a nova legislação. |
| Coadjuvar e prestar apoio na melhoria da eficácia e eficiência do sistema de gestão territorial |
| Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e da área de ordenamento do território. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|--|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que visa o cumprimento das tarefas decorrentes das competências inerentes ao Ordenamento do Território</i> | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre, DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento de planos especiais, planos municipais e planos sectoriais de ordenamento do território | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres técnicos diversos sobre uso, alteração e transformação do solo no âmbito do regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, da edificação urbana, da actividade industrial e do sector turístico, incluindo esclarecimentos solicitados pelas autarquias | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão da ren – apreciação de processos e emissão das respectivas autorizações de ocupação; gestão da ran no âmbito da participação na respectiva comissão regional | S | DSOT | Jan-08 | Dez-08 |
| Verificação de alvarás de loteamento | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento de gtl's | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Contribuição para as medidas legislativas da política de ordenamento do território com as respectivas análises prévias dos projectos de diploma para aprovação | P | DSOT, SSLitoral, SSBeja, SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise de autos de notícias e denúncias | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Instrução de procedimentos de contra-ordenação em matéria de ordenamento do território e conservação da natureza | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Recepção e tratamento de informações judiciais, no âmbito das contra-ordenações | S | DSAJAL | Jan-08 | Dez-08 |
| Implementação de uma base de dados com vista a melhorar a eficácia do sistema de gestão territorial ao nível do Serviço Sub-Regional do Litoral | S | SSLitoral | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração de pareceres e respostas a solicitações externas e internas | S | DSA | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de pareceres e informações no âmbito do sistema de gestão territorial | S | SSPortalegre | Jan-08 | Dez-08 |

5.6 Domínio da Organização e Administração Interna

O presente domínio envolve os Planos que se prendem com a organização e administração da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. As acções aqui envolvidas visam o bom funcionamento da organização, assegurar todos os serviços que contribuem para o seu desempenho de uma forma eficiente e eficaz.

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.1- Comunicação da organização com o exterior****Enquadramento:**

Concepção, gestão e manutenção de estruturas de divulgação de informação sobre a actividade da CCDRA em suporte papel, digital e na WEB.

O atendimento, enquanto primeira imagem da organização, deve reflectir uma cultura de serviço público, orientada para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública que se pautar pela eficácia, eficiência e qualidade da Administração. Importa, pois, promover um serviço competente no âmbito da relação com o cliente/público, adaptando comportamentos adequados a um atendimento de qualidade, de acordo com práticas organizacionais previamente definidas.

| Objectivos |
|--|
| Difundir informação sobre actividades e iniciativas da CCDRA ou em que participe |
| Manter arquivo sobre temas e projectos regionais actualizado |
| Actualização e gestão dos <i>sites</i> públicos da CCDRA |
| Efectuar o atendimento a utentes da CIDRA Alentejo |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve a comunicação da organização com o exterior</i> | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar e difundir informação regular à comunicação social | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Remodelação informacional e gráfica dos sites da CCDRA | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolher informação em jornais e revistas sobre actividades da CCDRA e sobre temas importantes da Região para constituição dos dossiers de imprensa | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Atender os utentes/clientes da CCDDR Alentejo | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção: 6-**Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.2- Manual de Procedimentos do Circuito de Processos****Enquadramento:**

A melhoria de satisfação dos stakeholders tem implícito a melhoria do funcionamento da CCDRA, o que pressupõe a simplificação e optimização de processos e procedimentos, bem como a introdução de tecnologias de informação e comunicação. Importa, pois, elaborar o estudo em que se reuna a descrição das normas de procedimento, a identificação e análise dos circuitos dos documentos que constituem os processos e se formulem eventuais propostas de reengenharia do procedimento e de nova tramitação. Esta actividade é crítica para a introdução de ferramentas como a Gestão Documental.

| Objectivos |
|--|
| Assegurar a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos. |
| Simplificar procedimentos e circuitos técnicos e administrativos |
| Instrução do processo de concurso / Início do procedimento |
| Apresentação de proposta de regulamento que identifique os circuitos/ procedimentos internos |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve a elaboração de um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos</i> | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Inventariação dos processos objecto da actividade da CCDRA com vista a elaborar um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Identificação e análise da legislação de enquadramento do procedimento | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Descrição das normas de procedimento | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Identificação do circuito dos documentos que constituem os processos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Análise das normas e do circuito | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Proposta de reengenharia do procedimento | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Proposta de convenção da nova tramitação e desenho do fluxograma de tramitação | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação de proposta de regulamento que identifique os circuitos/ procedimentos internos | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Implementar acções de simplificação e optimização dos circuitos administrativos | S | SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.3- Gestão do Fundo Documental****Enquadramento:**

As fontes de informação são cada vez mais diversificadas, tanto pela sua origem como pelo seu suporte, e a identificação da sua qualidade é cada vez mais importante para a sua selecção, pelo que importa desenvolver um trabalho muito próximo dos utilizadores de forma a assegurar a preservação de um fundo de conhecimento que apoie a realização das atribuições e competências da CCDR Alentejo. A recepção diária de um grande número de documentos, em suporte papel e em suporte digital, concentrados no Centro de Documentação exige o desenvolvimento de tarefas conducentes à sua catalogação e indexação que alimentam o fundo documental, de forma a disponibilizá-lo aos utentes internos e externos.

| Objectivos |
|---|
| Garantir o registo, catalogação e indexação de publicações nas bases bibliográficas |
| Garantir a distribuição das publicações editadas pela CCDRALentejo |
| Garantir a edição e divulgação do boletim bibliográfico |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que envolve a Gestão do Fundo Documental | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Catalogar, indexar, organizar e gerir o fundo documental, nos seus diferentes suportes | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Reorganizar as bases bibliográficas Porbase4 e Porbase5 | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Difundir as publicações e trabalhos editados, de acordo com os protocolos estabelecidos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaborar mensalmente o Boletim Bibliográfico | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Cooperar com os CDI's das outras CCDR's no tratamento partilhado de analíticos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.4- Apoio Geral****Enquadramento:**

Esta actividade reúne todas as acções de apoio no que concerne à: - promoção de actividades e iniciativas da CCDR - reprodução de trabalhos e documentos técnicos - concepção e maquetização de documentos - gestão de espaços de reunião e equipamentos de apoio - utilização de equipamentos e programas informáticos pessoais - limpeza de vírus e recuperação de ficheiros.; Assegurar o sistema de registo, acompanhamento, controlo e arquivo do expediente;- Gestão do Parque de viaturas;- Gestão do Chaveiro;- Manutenção e Conservação dos bens móveis e imóveis e viaturas;- Coordenação da actividade do pessoal auxiliar relacionado com os serviços gerais que lhe está afecto (telefonistas, auxiliares administrativos e outro pessoal auxiliar);- Relacionamento com as empresas de segurança e limpeza.

| Objectivos |
|---|
| Assegurar a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos. |
| Garantir o bom funcionamento do parque de computadores pessoais |
| Melhorar a qualidade gráfica dos trabalhos realizados |
| Garantir o apoio à realização e à participação em reuniões e eventos |
| Dar cumprimento às tarefas/actividades acima identificadas, por forma a satisfazer as necessidades dos diversos serviços nos domínios da sua actividade |
| Reduzir o nº de erros no encaminhamento e na triagem de informação documental entrada ou em circulação interna, em que o sector intervém. |
| Aumentar o nível de satisfação dos utilizadores da frota automóvel da CCDRA. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que envolve o Apoio Geral | P | DII, DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio logístico e organizacional a reuniões e eventos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Concepção gráfica de documentos técnicos e promocionais | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Reprodução e encadernação de documentos técnicos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Resolução de avarias em computadores pessoais | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Remoção de vírus e outros programas maliciosos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Apoio à utilização de programas | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Reposição de ficheiros perdidos | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Tratamento de todo o expediente recebido e expedido: classificação, registo e encaminhamento, bem como manutenção do copiador geral | P | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão do Parque de Viaturas | P | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|--|------|------------------|--------|--------|
| Gestão do Chaveiro | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Manutenção e conservação dos bens móveis e imóveis da CCDR Alentejo | P | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Realização de diversos serviços gerais de apoio ao funcionamento da CCDR Alentejo (telefonistas, limpeza, apoio administrativo...) | P | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Coordenação da actividade exercida pelas empresas de segurança e de limpeza do edifício sede | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.5- Manutenção dos sistemas Informáticos da CCDR Alentejo****Enquadramento:**

Assegurar o bom funcionamento de servidores e serviços de rede, das aplicações informáticas de sistema (correio, partilha de ficheiros e impressoras, domínios windows, backups, etc) e das infra-estruturas de rede e de comunicações

| Objectivos |
|---|
| Garantir a segurança de dados |
| Assegurar o bom funcionamento de servidores e serviços de rede |
| Assegurar o bom funcionamento dos domínios Windows |
| Assegurar o bom funcionamento dos equipamentos de switching e routing |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve a manutenção dos sistemas Informáticos da CCDR Alentejo</i> | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Execução de cópias de segurança | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão e manutenção de servidores e serviços de rede | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão e manutenção dos domínios Windows | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão e manutenção dos equipamentos de switching e routing | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.6- Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações Informáticas****Enquadramento:**

Existem várias aplicações departamentais desenvolvidas pelos técnicos do DII cuja manutenção e melhoramento é necessário assegurar. A divulgação de informação na WEB é também assegurada por técnicos da DII, o que obriga a um permanente desenvolvimento aplicacional e gráfico.

| Objectivos |
|--|
| Corrigir erros e desenvolver novas funcionalidades |
| Gerir as bases de dados associadas a aplicações |
| Dar formação / apoio a utilizadores das aplicações |
| Conceber e desenvolver novas aplicações |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve o Desenvolvimento e a Manutenção de Aplicações Informáticas</i> | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Desenvolvimento de novas aplicações e funcionalidades | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Correcção de erros de aplicações | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |
| Formação e apoio a utilizadores | S | DII | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.7- Âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes****Enquadramento:**

Dada a complexidade e diversidade das matérias inerentes à Divisão Financeira e Patrimonial, foi criado o Núcleo de Apoio Técnico, sustentado por um grupo de técnicos superiores, cuja justificação se prende com a necessidade de adoptar além de procedimentos mais céleres, torná-los também mais eficientes e eficazes, no sentido de ir ao encontro da modernização administrativa. Foram atribuídas as seguintes funções:- desenvolvimento de processos de concurso , cujos valores sejam iguais ou superiores a 5 000 euros;- apresentação de candidaturas a financiamento comunitário e respectivo acompanhamento de execução. Estão igualmente aqui incluídas as seguintes atribuições da área de Património e Aprovisionamento: Organizar e manter actualizado o inventário de todos os bens móveis e imóveis da CCDR Alentejo; Processos de aquisições de bens e serviços, cujos valores sejam iguais ou inferiores a 5 000 euros; Preparação de documentação para a Conta de Gerência relacionada com a respectiva área; Gestão de Stocks em armazém; Conservação dos bens móveis e imóveis.

Assegurar a gestão financeira, administrativa, patrimonial e de recursos humanos, relativo a recursos afectos a unidade homogénea – serviço desconcentrado.

| Objectivos |
|--|
| Assegurar a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos |
| Instrução do processo de concurso / Início do procedimento |
| Redução do tempo médio de resposta às solicitações dos serviços, relativamente a materiais em stock; |
| Redução do tempo médio de envio da requisição externa de bens e serviços, após a devida autorização; |
| Instruir processos de aquisição de bens e serviços cujas facturas sejam presentes para confirmação |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|-------------|-------------------------|---------------|------------|
| <i>Plano de Acção que envolve o âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes</i> | S | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Desenvolvimento de processos de concurso de valor superior a 5 000 euros | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Organizar e manter actualizado o inventário de todos os bens móveis e imóveis | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Aquisições de bens e serviços de valor inferior ou igual a 5 000 euros | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Preparação de documentação para a conta de gerência | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Gestão de Stocks em armazém | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Conservação dos bens móveis e imóveis da CCDR Alentejo | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento e controlo do orçamento e respectiva execução financeira | S | SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.8- Âmbito contabilístico em actividades correntes****Enquadramento:**

Preparar, executar e controlar o orçamento; Assegurar os procedimentos contabilísticos necessários à atempada gestão financeira; Organizar e elaborar a conta de gerência.

Assegurar a gestão financeira, administrativa, patrimonial e de recursos humanos, relativo a recursos afectos a unidade homogénea dos serviços desconcentrados.

| Objectivos |
|---|
| Escrituração da receita |
| Registo contabilísticos da receita e da despesa |
| Conferência das contas bancárias |
| Alterações orçamentais |
| Carregamento da execução do orçamento (SIGO e SIPIDDAC) |
| Facturação dos serviços prestados |
| Assegurar a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que envolve o âmbito contabilístico em actividades correntes | S | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação dos Pedidos de Libertação de Crédito | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação dos Balancetes mensais de Contabilidade | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação das reconciliações bancárias mensais | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação das alterações orçamentais | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Carregamento da execução do orçamento (SIGO e SIPIDDAC) | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Emissão de Facturas/ Notas de Débito | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Executar o processamento das receitas provenientes da área do ordenamento do território (empreendimentos e suiniculturas) | S | SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.9- Âmbito de tesouraria em actividades correntes****Enquadramento:**

Arrecadação de receitas e pagamento de despesas decorrentes das actividades da CCDRALentejo.

| Objectivos |
|---|
| Registo de Pagamentos |
| Conferência das contas bancárias |
| Validação dos pagamentos mensais em SIFEC |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve o âmbito de tesouraria em actividades correntes</i> | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação dos balancetes mensais de Tesouraria | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Apresentação das demonstrações de divergências bancárias | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Registo dos pagamentos mensais em SIFEC | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.10- Gestão dos Recursos Humanos****Enquadramento:**

A função recursos humanos tem uma importância basilar no serviço e organismo, para o cumprimento das respectivas atribuições e competências, pelo que importa manter e continuar a actualizar o conjunto de indicadores de gestão neste domínio, por forma a garantir o suporte de informação à decisão neste sector, e acompanhar a situação dos recursos humanos existentes, perspectivar a sua qualificação e garantir a legalidade dos procedimentos. Será tida, no ano em apreço, uma particular atenção à racionalização e valorização dos recursos humanos existentes, no quadro da administração pública, e no âmbito das disponibilidades dos recursos existentes.

A presente actividade dá cumprimento a uma das competências da Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Apoio Geral, bem como a um dos objectivos estratégicos delineados para a CCDRA no ano de 2008, procurando desta forma contribuir para a valorização e qualificação dos recursos humanos.

| Objectivos |
|---|
| Executar acções internas de informação na área de Higiene e Segurança no Trabalho. |
| Melhorar a "performance" das tarefas relacionadas com registo de cadastro e processamento de abonos. |
| Garantir o estudos e informação de situações relacionadas com a gestão dos recursos humanos para efeitos de decisão superior. |
| Reduzir o nº de erros em processamento de vencimentos |
| Executar o Plano de Formação de Recursos Humanos |
| Assegurar a gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos. |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que envolve a Gestão dos Recursos Humanos | S | DSCGAF, SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Manter actualizado o sistema de informação para a gestão de Recursos Humanos | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Realizar todas as tarefas inerentes à gestão do processo individual de todos os funcionários e colaboradores | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Realizar todas as tarefas inerentes ao processamento de vencimentos e de prestações sociais | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Visar e efectuar actos para o processamento das ajudas de custo | S | SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Garantir o controlo e registo da assiduidade dos funcionários | P | DSCGAF,SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |
| Garantir os procedimentos e as condições necessárias à avaliação de desempenho dos funcionários e colaboradores | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Actualização e validação do levantamento de necessidades de formação efectuado com vista à elaboração do Plano de | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Formação | | | | |
| Sistematização e priorização das acções a implementar em 2008 | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Procura de soluções no mercado, orçamentação e financiamento | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Aprovação do plano | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Implementação do plano | S | DSCGAF | Jan-08 | Dez-08 |
| Promover acções de formação internas | S | SSBeja | Jan-08 | Dez-08 |

5.7 Domínio da Gestão Estratégica Organizacional

Este domínio integra os planos que envolvem os trabalhos relacionados com a avaliação da organização e o seu planeamento estratégico.

Surgem, neste domínio, actividades novas face aos anos anteriores, que derivam da implementação da nova legislação sobre o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP). Surgem nesse contexto atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação e assim, a necessidade de efectuar tarefas de concepção, acompanhamento, validação e apreciação.

Os objectivos a alcançar através dos planos previstos neste domínio envolverão sempre a procura de um valor acrescentado para a sociedade de todos os recursos públicos que estão afectos à organização.

Domínio Estratégico de Intervenção:**7- Gestão Estratégica Organizacional****Plano de Acção:****7.1- Avaliação do cumprimento do Plano de Actividades de 2007****Enquadramento:**

Os instrumentos de gestão interna da organização tais como o Quadro de Avaliação e Referenciação o Plano de Actividades para o ano 2008, devem ser monitorizados e avaliados de forma a tornar eficaz a sua implementação e execução. O Relatório de actividades é igualmente um documento essencial à avaliação do desempenho da organização.

Objectivos

Elaborar o Relatório de Actividades de 2007

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|------------------|--------|--------|
| Plano de Acção que envolve a avaliação do cumprimento do Plano de Actividades de 2007 | P | DSDR, | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento da informação com vista á elaboração do Relatório de Actividades de 2007 | S | DSDR | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**7- Gestão Estratégica Organizacional****Plano de Acção:****7.2- Planeamento Estratégico Organizacional para 2008****Enquadramento:**

Para uma boa gestão organizacional é importante a utilização de instrumentos que proporcionem formas de planeamento e acompanhamento das actividades. Neste contexto é necessário um trabalho de reflexão e definição de Planos de Acção enquadrados em Domínios estratégicos que abarquem as atribuições e competências da organização. Por outro lado as novas exigências de desempenho organizacional perante a tutela levaram à necessidade de definição de um Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), cujo cumprimento constituirá a base para uma avaliação superior daquele desempenho.

| Objectivos |
|---|
| Elaboração do Plano de Actividades para 2008 |
| Definição do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) |

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|------|-------------------------------|--------|--------|
| <i>Plano de Acção que envolve o Planeamento Estratégico Organizacional para 2008</i> | P | DSDR, Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Implementação do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Recolha e tratamento da informação com vista á elaboração do Plano de Actividades para 2008 | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Conclusão do Plano de Actividades para 2008 e divulgação do mesmo | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Reflexão sobre sistemas de monitorização dos Planos e sua concessão | P | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |

Domínio Estratégico de Intervenção:**7- Gestão Estratégica Organizacional****Plano de Acção:****7.3- Acompanhamento e monitorização dos instrumentos de Gestão estratégica para 2008****Enquadramento:**

Os instrumentos de gestão apenas serão úteis se a avaliação do seu cumprimento for efectuada. O Plano de Actividades prevê o que será a actuação da organização e identifica a forma como as actividades serão desenvolvidas ao longo desse ano. A sua avaliação constitui assim um bom suporte para a tomada de decisão a qualquer nível.

Da mesma forma, o acompanhamento do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) prevê momentos de monitorização e avaliação indispensáveis à melhoria da gestão estratégica institucional.

Objectivos

Monitorizar o QUAR da CCDR para 2008

| Acções | Tipo | Unidade Orgânica | Início | Fim |
|---|-------------|-------------------------------|---------------|------------|
| <i>Plano de Acção que envolve o acompanhamento e monitorização dos instrumentos de Gestão estratégica para 2008</i> | P | DSDR, Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento, monitorização e avaliação do cumprimento dos Objectivos definidos para as Unidades Orgânicas | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento, monitorização e avaliação do cumprimento do Plano de Actividades | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Acompanhamento, monitorização e avaliação do cumprimento do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração, tratamento e divulgação de resultados dos inquéritos à satisfação dos stakeholders internos e externos | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |
| Elaboração dos relatórios de avaliação e divulgação de resultados | S | Equipa multidisciplinar | Jan-08 | Dez-08 |

Índice de Coerência entre o Plano de Actividades e o QUAR traduzido através do Gráfico de Ocorrências

| Vectores | QUAR_ objetivos | SSRP | SSRL | SSRB | DSOT | DCI | DSF | DSCGAF | DSAJAL | DSDR | DSA | DII | PO | CCDRA | CCDRA |
|-------------------|--|------|------|------|------|-----|-----|--------|--------|------|-----|-----|----|-------|-------------------|
| Eficácia | III-Operacionalizar um Observatório de Desenvolvimento Regional | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 | 5 | 1 | 1 | | 19 | 68 38% |
| | IV-Concluir a proposta de consulta pública do PROT | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | | 5 | |
| | V-Assegurar o lançamento de projectos estratégicos para a Região | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | | 9 | |
| | VI-Reduzir os passivos ambientais da região | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | | 13 | |
| | VII- Incrementar a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional | 0 | 0 | 1 | 1 | 6 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | 9 | |
| | XIII-Aumentar o "peso" das Receitas Próprias no total das Receitas de Funcionamento | 1 | 2 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | | 13 | |
| Eficiência | IX-Implementar medidas que contribuam para a simplificação e modernização administrativa | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 2 | 3 | | 11 | 23 13% |
| | XII-Melhorar o nível de execução do PIDDAC | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | | 12 | |
| Qualidade | VIII-Reduzir os tempos de resposta na emissão de pareceres, licenças e autorizações | 2 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 4 | 0 | | 18 | 86 49% |
| | X-Melhorar a satisfação dos stakeholders | 4 | 6 | 4 | 4 | 2 | 4 | 3 | 5 | 7 | 7 | 10 | | 56 | |
| | XI-Executar o Plano de Formação de Recursos Humanos | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 12 | |

6 RECURSOS HUMANOS

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação | |
|---|------------------------|-------------|-------------|
| María Leal Monteiro | Presidente | Presidência | Presidência |
| António Manuel Viana Afonso | Vice-Presidente | Presidência | |
| Jorge Rodrigo Rodrigues Honório | Vice-Presidente | Presidência | |
| Alberto do Carmo Cardoso Franco | Téc Superior | Presidência | |
| Florival António Grazina Ramalinho | Téc Superior | Presidência | |
| Jesuina de Fátima Saloio Rosalino | Téc Superior | Presidência | |
| Maria Margarida de Sá Luz Coruche Cancela d'Abreu | Téc Superior | Presidência | |
| Gertrudes Maria Rosa Ramalho Santiago | Assistente Técnico | Presidência | |
| Joana Rosária Melícias Pinheiro Ramalho | Assistente Técnico | Presidência | |
| Maria da Conceição Madeira Zorro | Assistente Técnico | Presidência | |
| Maria Rosalina Oliveira Lopes Dias | Assistente Técnico | Presidência | |
| Arsénio António Valverde Trouxa | Assistente Operacional | Presidência | |
| José Manuel Figueira Antunes | Director de Serviços | DSDR | |
| Amável Joaquim Calisto Candeias | Téc Superior | DSDR | |
| Ana Maria Abelha Prates | Téc Superior | DSDR | |
| Francisco Maria Soares Lopes Figueira | Téc Superior | DSDR | |
| Joaquim José Brito Costa Colaço | Téc Superior | DSDR | |
| Joaquim Manuel Afonso Almeida | Téc Superior | DSDR | |
| Magda Sofia Florindo Pratas | Téc Superior | DSDR | |
| Maria João Safara Ribeiro Alface | Téc Superior | DSDR | |
| Pedro Alexandre Gomes Cavalheiro | Téc Superior | DSDR | |
| Pedro Miguel Hernandez Salvador Guilherme | Téc Superior | DSDR | |
| Franklim Manuel Nunes Condeço Calhau | Assistente Técnico | DSDR | |
| Vicência Maria Barrenho Fialho Cordovil Cardoso | Assistente Técnico | DSDR | |
| Joaquim Martinho Pereira Aranha | Chefe de Divisão | DGPP | |
| Carlos António Ferreira de Almeida | Téc Superior | DGPP | |
| Jorge Guerreiro dos Santos Garcia | Téc Superior | DGPP | |
| Nelson Zosimo Rodrigues Faustino | Téc Superior | DGPP | |
| Olívia Maria Calhau Gazimba | Assistente Técnico | DGPP | |
| Joaquim Odílio Godinho Fialho | Chefe de Divisão | DPPCR | |
| Carla Maria Ramos Semêdo Lázaro | Téc Superior | DPPCR | |
| José Nuno Murcho Rosado | Téc Superior | DPPCR | |
| Maria da Conceição Garcia Barradas | Téc Superior | DPPCR | |
| Maria Teresa Ramalho Godinho | Téc Superior | DPPCR | |
| Rosa Maria Travassos Paulo Onofre Ramos | Téc Superior | DPPCR | |
| Maria do Céu Ferreira Santos Pereira | Assistente Técnico | DPPCR | |

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação | |
|--|------------------------|-----------|--|
| Lina Maria Branco de Freitas Jan | Chefe de Divisão | DCIR | DIVISÃO DE COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL |
| Cláudia Maria Manguinhas Cavaco S. Henriques | Téc Superior | DCIR | |
| Francisco Manuel Sabino | Téc Superior | DCIR | |
| Maria Miguel Santos Loupa Ferreira | Téc Superior | DCIR | |
| Paulo Alves Pereira Silva | Téc Superior | DCIR | |
| Sandra Maria Mendes de Magos Jorge | Téc Superior | DCIR | |
| Maria Ivone Gonçalves Cabral Fernandes Calado | Assistente Técnico | DCIR | |
| Maria de Fátima Guedes de Andrade de Oliveira Bach | Director de Serviços | DSOT | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO |
| Maria Celeste Canaipa Pimpão Valente | Assistente Técnico | DSOT | |
| Maria Umbelina Rosado Campainhas | Assistente Técnico | DSOT | |
| Maria João Gomes Cordeiro Rodrigues | Chefe de Divisão | DGT | |
| Helena Cristina Peixe Mourato | Téc Superior | DGT | |
| Isabel Pinheiro Pinto Nogueira | Téc Superior | DGT | |
| José António Mendonça dos Anjos Sousa Macedo | Téc Superior | DGT | |
| Manuel António Ferreira Pereira | Assistente Operacional | DGT | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AMBIENTE |
| Lília Graciete Zambujo Fidalgo | Chefe de Divisão | DOET | |
| Luis Miguel Batista Rufo | Téc Superior | DOET | |
| Paula Alexandre Procópio Leão Serra | Téc Superior | DOET | |
| Maria José Delmas Santana | Director de Serviços | D.S.A | |
| Jan Gin Quon | Téc Superior | D.S.A | |
| Maria do Rosário dos Santos Ramalho | Téc Superior | D.S.A | |
| Balbina Maria Lopes Crespo Zambujo | Assistente Técnico | D.S.A | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO JURÍDICO E À ADMINISTRAÇÃO LOCAL |
| Cristina Maria Torres Martins | Chefe de Divisão | DAA | |
| Ana Cristina Varela Alves Salgueiro | Téc Superior | DAA | |
| Joana Dias Almeida Venade | Téc Superior | DAA | |
| Mário Jorge Vidigal Lourido | Téc Superior | DAA | |
| Joaquim Manuel Casmarrinha Pisco | Chefe de Divisão | DLMA | |
| Ana Maria Rosado de Amorim Pedrosa | Téc Superior | DLMA | |
| Maria Filomena Camelo Cardoso Jeremias | Assistente Técnico | DLMA | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO JURÍDICO E À ADMINISTRAÇÃO LOCAL |
| Manuel António David | Director de Serviços | DSAJAL | |
| Maria Adelaide Murteira Rico Santos Campos | Téc Superior | DSAJAL | |
| Maria Alzira Borrego Furão | Assistente Técnico | DSAJAL | |
| Luis Manuel Rosmaninho Santos | Chefe de Divisão | DAJ | |
| António de Jesus Carrilho Velez | Téc Superior | DAJ | |
| Gertrudes Maria Cartaxo do Castelo Gonçalves | Téc Superior | DAJ | |
| Maria Antónia Rodrigues da Silva | Téc Superior | DAJ | |
| Carlos Rui Lemos Neves Branco | Chefe de Divisão | DFLM | |
| Carlos Luis Samina Carona | Téc Superior | DFLM | |
| Deodata Maria Rupio Roque Branco | Téc Superior | DFLM | |
| Madalena Paula Andrade de Oliveira | Téc Superior | DFLM | |
| Maria Benedita Silvestre Ribeiro Peixe | Téc Superior | DFLM | |

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação |
|---|------------------------|-----------|
| Rosa Antónia Canelas Mendes Banha | Director de Serviços | DSCGA |
| Maria Isabel da Conceição Tirapicos Fernandes | Assistente Técnico | DSCGA |
| Maria Jacinta Esfolia Dias Mamede | Assistente Técnico | DSCGA |
| Clara Maria Branco Bracons | Chefe de Divisão | DGFP |
| Ana Isabel Prates Moura Dias Mira | Coordenador Técnico | DGFP |
| Francisco Domingos Silva Augusto | Téc Superior | DGFP |
| João Carlos Canelas Pinheiro Mendes | Téc Superior | DGFP |
| Bernardo Joaquim Reto Siquenique | Assistente Técnico | DGFP |
| Carlos Manuel do Monte Passinhas | Assistente Técnico | DGFP |
| José Manuel Calisto Carvalho | Assistente Técnico | DGFP |
| Laura de Fátima Gonçalves Ramalho Caldes | Assistente Técnico | DGFP |
| Leontina Maria Fialho Vicente Figueira | Assistente Técnico | DGFP |
| Luis Miguel Murteira Correia Vieira | Assistente Técnico | DGFP |
| Maria do Céu Polainas Ramos Murteira | Assistente Técnico | DGFP |
| Maria Paula Gonçalves Saial Correia | Assistente Técnico | DGFP |
| Regina Isabel Martins Massano Varandas | Assistente Técnico | DGFP |
| Rui Manuel Videira Martinho | Assistente Técnico | DGFP |
| Tomás António Galante de Sousa | Assistente Técnico | DGFP |
| Rui Manuel Mourato Pires Mendes | Chefe de Divisão | DGRHAG |
| Maria José Franco Rodrigues Morais | Coordenador Técnico | DGRHAG |
| Miraltina Jacinta Guerra Amaral da Veiga Cabral | Coordenador Técnico | DGRHAG |
| Ana Maria da Luz Ferreira | Téc Superior | DGRHAG |
| Maria José Vieira Cardoso dos Santos Ferrão | Téc Superior | DGRHAG |
| Ana Maria Vinhas Massas Brito | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Isolinda Maria Alves Ramos Semêdo Lázaro | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Maria Filomena Santos Mata Prates Silva | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Maria Manuela Neto Poeiras Garcia | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Nuno Miguel Batalha Gomes | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Sandra de Fátima do Carmo Pinheiro | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Visitação Augusta Marques Nobre | Assistente Técnico | DGRHAG |
| Vitor Manuel Silveira Traguedo | Assistente Técnico | DGRHAG |
| António Jacinto Gomes | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Carlos Alberto Bravo Calvino | Assistente Operacional | DGRHAG |
| David Manuel Valente | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Gertrudes Isabel Sousa Barreto | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Helena Fátima Figueira Belo Serrano | Assistente Operacional | DGRHAG |
| José Miguel Segurado Safara | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Manuel Joaquim Coelho Martins | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Maria da Visitação Rebocho Tanganho | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Maria Emilia Rosado Roma Garcia | Assistente Operacional | DGRHAG |
| Narcisa Rosa da Silva Cebola Tanganho | Assistente Operacional | DGRHAG |

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação | |
|---|-------------------------------|----------------|---|
| Armando José da Silva Marques | Chefe de Divisão | DII | DIVISÃO DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA |
| Colatino Mendes Simplicio | Téc Superior | DII | |
| João Carlos Ramalho Gordicho | Assistente Técnico | DII | |
| José António Vieira Rilhas | Assistente Técnico | DII | |
| José Martins Projecto | Assistente Técnico | DII | |
| Maria Filomena Carvalho Queiroga Borges Avelar | Assistente Técnico | DII | |
| Maria Luisa dos Santos Silva Violinha | Assistente Técnico | DII | |
| Maria Teresa Henriques Duarte Fialho Pires | Assistente Técnico | DII | |
| Mário João Rego Lopes Simões | Assistente Técnico | DII | |
| Estrela Maria Leonardo Cavaco | Assistente Operacional | DII | |
| Joana Rosa Martinho Branco | Assistente Operacional | DII | |
| António José Martins Gomes | Especialista de Informática d | DII | |
| João Paulo Rodrigues Fialho | Especialista de Informática d | DII | |
| João Pedro Germano Paulo Anão Rosado | Técnico de Informática do Gr | DII | |
| João Pedro Simões Condeço | Técnico de Informática do Gr | DII | |
| José Carlos Garcia dos Santos | Técnico de Informática do Gr | DII | |
| José Manuel Coelho Dias Pereira | Técnico de Informática do Gr | DII | |
| Maria João Cartaxo Santana | Técnico de Informática do Gr | DII | |
| Carlos Alexandre de Brito Vitorino Braga | Director de Serviços | DSF | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO |
| Helena Aida Batalha Correia | Assistente Técnico | DSF | |
| Gertrudes Margarida Batista Eleutério de Carvalho | Vigilante Natureza 2ª classe | DSF | |
| José Fidalgo Rosa Gaspar | Chefe de Divisão | SSR Portalegre | SERVIÇO SUB-REGIONAL DE PORTALEGRE |
| Rosária Maria Lopes Carrilho Meira Cara d'Anjo | Coordenador Técnico | SSR Portalegre | |
| Agostinho Manuel Alves Tomás | Téc Superior | SSR Portalegre | |
| António José Ribeiro Realinho | Téc Superior | SSR Portalegre | |
| Idalina Maria Morgado Dias | Téc Superior | SSR Portalegre | |
| Rui Fernando Antão da Silva | Téc Superior | SSR Portalegre | |
| Sérgio Nuno Pires Lação | Téc Superior | SSR Portalegre | |
| Domingos Maria Machado Bugalho | Assistente Técnico | SSR Portalegre | |
| Ilda Maria Marmelo Carrilho Barradas | Assistente Técnico | SSR Portalegre | |
| José Miguel Garção Esperancinha | Assistente Técnico | SSR Portalegre | |
| Maria Amélia Canatário Duarte | Assistente Técnico | SSR Portalegre | |
| António Joaquim Pinheiro Mirrado Relvas | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Portalegre | |
| Carlos Ilídio Gomes | Vigilante Natureza 1ª classe | SSR Portalegre | |
| João Joaquim Véstias Coelho | Vigilante Natureza Principal | SSR Portalegre | |
| Joaquim Alfredo Mourato da Conceição Dias | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Portalegre | |
| Nuno Martins da Silva Carvalho | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Portalegre | |

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação | |
|---|-------------------------------|-------------|---------------------------------|
| Maria João Rosa Coelho Morais da Costa | Chefe de Divisão | SSR Beja | SERVIÇO SUB-REGIONAL DE BEJA |
| José Joaquim Alexandre dos Anjos | Coordenador Técnico | SSR Beja | |
| António José Rodrigues Guiomar Cano de Brito | Téc Superior | SSR Beja | |
| João Paulo Sequeira Laia | Téc Superior | SSR Beja | |
| José Manuel Casaca Ventura Lopes | Téc Superior | SSR Beja | |
| Luis Miguel Figueiredo Martins Figueira | Téc Superior | SSR Beja | |
| Pedro Luis Mendes Valadas dos Santos | Téc Superior | SSR Beja | |
| Sónia Maria Ribeiro Rodrigues Jorge | Téc Superior | SSR Beja | |
| Ventura Manuel Guibarra Lança | Téc Superior | SSR Beja | |
| Antonieta Rocha dos Santos Moreira | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| António José Rodrigues Ramos | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| Maria da Graça Góis da Silva Lebre Casteleiro | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| Maria Fernanda Gil Martins Pereira | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| Maria Helena Simões Patriarca Sebastião | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| Saudade Rosa Rocha Morais Pólvora | Assistente Técnico | SSR Beja | |
| José João Teresa Mestre | Assistente Operacional | SSR Beja | |
| António José Ricardo Correia | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| Ilídio da Silva Pedro | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| João António Nunes | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| Joaquim António Dolores | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| Jorge Manuel Borges Arrojado | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| José Ferreira Louro | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| José Manuel Roque Baião | Vigilante Natureza 2ª classe | SSR Beja | |
| Manuel Lopes Teixeira | Vigilante Natureza Principal | SSR Beja | |
| Rita Alexandra de Andrade Soudo | Chefe de Divisão | SSR Litoral | DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO LITORAL |
| Mariia Augusta Machado Martins Campos | Téc Superior | SSR Litoral | |
| Luis António Sobral Oliveira | Fiscal de Obras | SSR Litoral | |
| António Luis Lucas Carraço | Assistente Técnico | SSR Litoral | |
| Ulisses Monteiro Santos | Assistente Técnico | SSR Litoral | |
| Silvina Engrácia Guerreiro | Assistente Operacional | SSR Litoral | |
| Paulo José Conceição Beliche | Especialista de Informática d | SSR Litoral | |
| Filipe José Guerreiro Palma | Chefe de Projecto | QCA III | QCA III |
| José Gabriel dos Santos Ramalho | Chefe de Projecto | QCA III | |
| Maria do Carmo Abelha Ricardo | Chefe de Projecto | QCA III | |

| Nome funcionário | Categoria / Cargo | Afectação | |
|---|--------------------------|------------|------------|
| Alfredo Falamino Barroso | Vogal não executivo QREN | Inalentejo | Inalentejo |
| António Manuel Soares Serrano | Vogal não executivo QREN | Inalentejo | |
| Fernando de Sousa Caeiros | Vogal executivo QREN | Inalentejo | |
| João de Deus Cabral Cordovil | Vogal executivo QREN | Inalentejo | |
| Manuel Fernando Sofio Nobre | Secretário Técnico | Inalentejo | |
| Maria Teresa Cordeiro da Costa | Secretário Técnico | Inalentejo | |
| Mariana Rosa Aldinhas Lúcio Figueira Pala | Secretário Técnico | Inalentejo | |
| António Maria Godinho Mira | Téc Superior | Inalentejo | |
| Célia Maria Claudio Candeias | Téc Superior | Inalentejo | |
| Célia Maria Mendes Fernandes | Téc Superior | Inalentejo | |
| Claudia Manuel Coelho | Téc Superior | Inalentejo | |
| Francisco José Sameiro da Mata | Téc Superior | Inalentejo | |
| Helena Isabel Grafino Marques Rito | Téc Superior | Inalentejo | |
| Licinia Maria Craveiro Seródio | Téc Superior | Inalentejo | |
| Lucina da Conceição Monteiro Carrasqueira | Téc Superior | Inalentejo | |
| Maria Gertrudes Zacarias Lino | Téc Superior | Inalentejo | |
| Marta Alexandra Ferreira Rosado | Téc Superior | Inalentejo | |
| Nuno Miguel dos Santos Loureiro Lopes Amado | Téc Superior | Inalentejo | |
| Nuno Miguel Lebre Casteleiro | Téc Superior | Inalentejo | |
| Ventura Miguel da Silva Ourives | Téc Superior | Inalentejo | |
| Álvaro José Pato Azedo | Assistente Técnico | Inalentejo | |
| Florabela da Silva Espanhol Pinto | Assistente Técnico | Inalentejo | |
| Jacinta Filipa de Sousa Falé Mousinho | Assistente Técnico | Inalentejo | |
| Maria Charro Verdasca Caraça Pinto | Assistente Técnico | Inalentejo | |
| Maria de Jesus Courelas Varela Furtado | Assistente Técnico | Inalentejo | |
| Maria de Lurdes Calhau Gazimba Simão | Assistente Técnico | Inalentejo | |

7 RECURSOS FINANCEIROS

ORÇAMENTO PARA 2008
Orçamento de Funcionamento

| Receita | | Despesa | |
|----------------------------|------------------|----------------------------|------------------|
| | Orçamentado | | Orçamentado |
| Orçamento do Estado | 6.135.744 | Despesas c/Pessoal | 7.311.732 |
| Comparticipação das C.M.'s | 237.524 | Despesas de Capital-CCDRA | 3.000 |
| Financiamento Comunitário | 90.050 | Despesas Funcionamento-GAT | 192.104 |
| Outras Receitas | 1.092.049 | Despesas de Capital-GAT | 45.420 |
| Total | 7.555.367 | Total | 7.552.256 |

Orçamento de Investimentos do Plano

| Receita | | Despesa | |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------------------------|-------------------|
| Programas | Orçamentado | | Orçamentado |
| Sociedade Informação e Gov.Electro. | 1.529.187 | Despesas c/Pessoal | 1.529.187 |
| | | Despesas Correntes | |
| | | Despesas de Capital | |
| | | TOTAL | |
| Const.Rem.Apetre.Instalações | 300.000 | Despesas Correntes | |
| | | Despesas de Capital | |
| | | TOTAL | |
| Desenv. Local, Urbano e Regional | 3.530.440 | Desenv. Local, Urbano e Regional | 100.000 |
| Ambiente e Ordenamento Território | 4.563.857 | Ambiente e Ordenamento Território | 300.000 |
| Gestão Controlo Fundos Comunitários | 3.673.521 | Gestão Controlo Fundos Comunitários | 3.530.440 |
| Modern.Qualificação Admi.Pública | 4.563.857 | Modern.Qualificação Admi.Pública | 4.563.857 |
| PO Regional Alentejo | | PO Regional Alentejo | |
| Cooperação Transnacional | | Cooperação Transnacional | |
| Total | 18.160.862 | Total | 10.023.484 |

Total Geral Executado

| Receita | | Despesa | |
|----------------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| | Orçamentado | | Orçamentado |
| Orçamento de Funcionamento | 8.059.274 | Orçamento de Funcionamento | 8.059.274 |
| Investimentos do Plano | 13.835.640 | Investimentos do Plano | 13.835.640 |
| Total | 21.894.914 | Total | 21.894.914 |

8 SIGLAS

| Siglas | Entidades |
|-----------------------|--|
| DSDR | Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional |
| DGPP | Divisão de Gestão de Programas e Projectos |
| DPPCR | Divisão de Prospectiva Planeamento e Competitividade Regional |
| DCIR | Divisão de Cooperação Inter-regional |
| DSOT | Direcção de Serviços de Ordenamento do Território |
| DGT | Divisão de Gestão Territorial |
| DOET | Divisão do Ordenamento e Estratégia Territorial |
| D.S.A | Direcção de Serviços de Ambiente |
| DAA | Divisão de Avaliação Ambiental |
| DLMA | Divisão de Licenciamento e Monitorização Ambiental |
| DSAJAL | Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local |
| DAJ | Divisão de Apoio Jurídico |
| DFLM | Divisão de Finanças Locais e Modernização |
| DSCGA | Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira |
| DGFP | Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial |
| DGRHAG | Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Apoio Geral |
| DII | Divisão de Gestão de Informação e Informática |
| DSF | Direcção de Serviços de Fiscalização |
| SSR Portalegre | Serviço Sub-Regional de Portalegre |
| SSR Beja | Serviço Sub-Regional de Beja |
| SSR Litoral | Direcção de Serviços do Litoral |
| QCA III | Quadro Comunitário de Apoio III |
| Inalentejo | Programa Operacional Regional do Alentejo |